

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS - CAMPI BAMBUÍ E SÃO JOÃO EVANGELISTA**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EM
EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS**

**Amauri Américo de Godoy Filho
Fábio Alexandre Dias**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA O FUTURO
DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

**BambuÍ
2023**

Amauri Américo de Godoy Filho
Fábio Alexandre Dias

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA O FUTURO
DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão em
Empreendedorismo e Negócios do Instituto Federal
de Minas Gerais - Campus Bambuí e São João
Evangelista.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Paula Andréa de Oliveira e
Silva Rezende

Bambuí
2023

Amauri Américo de Godoy Filho
Fábio Alexandre Dias

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA O FUTURO
DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão em
Empreendedorismo e Negócios do Instituto Federal
de Minas Gerais - Campus Bambuí e São João
Evangelista.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Paula Andréa de Oliveira e
Silva Rezende

Aprovado em: 22/12/2023 pela banca examinadora:

Prof.^a. Dra. Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende - IFMG
(Orientadora)

Prof. MSc Carlos Henrique dos Santos Nunes

Prof.^a. Dra. Cristiane Alves Anacleto

RESUMO

O Brasil é um país que se destaca pela quantidade e variedade de empreendedores e de empreendedorismo, porém tem uma elevada taxa de mortalidade de negócios logo no primeiro ano após a abertura da organização, motivo este ocasionado pela falta de conhecimento e capacitação dos empreendedores quanto à gestão de seus negócios. A faixa etária dos 18 aos 25 anos é a que mais empreende na atualidade como forma de renda principal ou complementar, e por este motivo, se faz necessário a preparação e capacitação dos mesmos para mitigar esta mortalidade e proporcionar a longevidade e o sucesso desses jovens com seus empreendimentos ou mesmo de terceiros. Objetiva-se compreender e avaliar os reflexos e diferencial da educação empreendedora no ensino médio e o quanto isso é importante para os jovens na sua formação empreendedora e profissional, para isso foi realizada a revisão da legislação existente, da bibliografia em livros, artigos científicos, sítios e portais governamentais e institucionais, bem como aplicada uma pesquisa qualitativa por meio de canais digitais, realizada no município de Campinas – SP e no seu entorno para identificar o perfil socioeconômico desses jovens, e a relevância da educação empreendedora para o seu futuro pessoal e profissional. Concluiu-se que a educação empreendedora é importante para o futuro dos jovens e o quanto antes acontecer esta capacitação no ensino médio, em caráter nacional e focada, menor será a taxa de fracasso dos futuros empreendedores, maior será a contribuição destes jovens para a economia e sociedade, através da geração de riquezas e de empregos principalmente por meio do empreendedorismo próprio.

Palavras-chave: Empreendedor. Empreendedorismo. Educação Empreendedora. Novo Ensino Médio. Jovem.

ABSTRACT

Brazil is a country that stands out for the quantity and variety of entrepreneurs and entrepreneurship, but it has a high business mortality rate in the first year after the organization's opening, which is caused by the lack of knowledge and training of entrepreneurs regarding the management of your business. The age group from 18 to 25 years old is the one that currently undertakes the most as a form of main or complementary income, and for this reason, it is necessary to prepare and train them to mitigate this mortality and provide longevity and success for these young people. with its enterprises or even third parties. The aim is to understand and evaluate the consequences and differences of entrepreneurial education in high school and how important this is for young people in their entrepreneurial and professional training. For this purpose, a review of existing legislation, bibliography in books, scientific articles, government and institutional websites and portals, as well as applying qualitative research through digital channels, carried out in the municipality of Campinas – SP and its surroundings to identify the socioeconomic profile of these young people, and the relevance of entrepreneurial education for their personal and professional. It was concluded that entrepreneurial education is important for the future of young people and the sooner this training takes place in high school, on a national and focused basis, the lower the failure rate of future entrepreneurs will be, the greater the contribution of these young people to the economy will be. and society, through the generation of wealth and jobs mainly through own entrepreneurship.

Keywords: Entrepreneur. Entrepreneurship. Entrepreneurial Education. New High School. Young.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Processo Empreendedor.....	16
Gráfico 1 – Empreendedores Estabelecidos (% da população adulta).....	19
Gráfico 2 – Empreendedores Iniciais (% da população adulta).....	19
Gráfico 3 – Taxa total de empreendedorismo (% da população adulta).....	20
Gráfico 4 - Evolução das taxas (em %) de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento (inicial, estabelecido e total) - Brasil - 2002:2021.....	20
Gráfico 5 – Empreendedores Iniciais por faixa etária (%).....	21
Gráfico 6 – Empreendedores Iniciais por escolaridade (%).....	22
Gráfico 7 – Empreendedores Iniciais por faixa de renda (%).....	23
Gráfico 8 – Empreendedores Iniciais por Necessidade (%).....	23
Gráfico 9 – Empreendedores por necessidade (%) – Nascentes e Novos.....	24
Gráfico 10 – Questão 1. Idade.....	34
Gráfico 11 – Questão 2. Sexo Biológico.....	34
Gráfico 12 – Questão 3. Renda Familiar.....	34
Gráfico 13 – Questão 4. Composição da Renda Familiar.....	34
Gráfico 14 – Questão 5. Classe Social.....	34
Gráfico 15 – Questão 6. Escolaridade.....	34
Gráfico 16 – Questão 7. Tipo de Ensino Cursado.....	35
Gráfico 17 – Questão 8. Atividade Econômica.....	35
Gráfico 18 – Questão 9. Região do País.....	35
Gráfico 19 – Questão 10. Localidade do Município.....	35
Gráfico 20 – Questão 11. Porte do Município.....	35
Gráfico 21 – Questão 12. Localidade da Moradia.....	35
Gráfico 22 – Resultados do Perfil Socioeconômico dos Jovens.....	37
Gráfico 23 – Questão 13. Educação Empreendedora.....	39
Gráfico 24 – Questão 14. Conhecimento sobre a Educação Empreendedora.....	39
Gráfico 25 – Questão 15. Realização de Cursos.....	39
Quadro 1 – Questionário sobre Educação Empreendedora - primeira parte.....	40
Gráfico 26 – Questão 16. Tipo de Instituição Cursada.....	40
Gráfico 27 – Questão 17. Relevância do Curso para a Vida e Profissão.....	40
Gráfico 28 – Questão 18. Estímulo para Abertura de Negócio.....	41
Gráfico 29 – Questão 19. Importância e Diferencial para o Negócio.....	41

Quadro 2 – Questionário sobre Educação Empreendedora – segunda parte.....	41
Gráfico 30 – Questão 20. Importância da Educação Empreendedora para os jovens.....	42
Gráfico 31 – Questão 21. Diferencial da Educação Empreendedora para o futuro dos Jovens do Ensino Médio.....	42
Gráfico 32 – Questão 22. Preparação adequada para atuação como Empreendedores.....	42
Gráfico 33 – Questão 23. Necessidade da Educação Empreendedora para a boa Gestão Organizacional.....	42
Gráfico 34 – Questão 24. Diferencial de capacitação entre quem cursou e quem não cursou a Educação Empreendedora.....	43
Quadro 3 – Questionário sobre Educação Empreendedora - terceira parte.....	44
Gráfico 35 – Questão 25. Necessidade, Importância e Diferencial da formação/capacitação empreendedora para o futuro profissional/empreendedor.....	44
Quadro 4 – Questionário sobre Educação Empreendedora - quarta parte.....	45

LISTA E ABREVIATURA DE SIGLAS

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FGB – Formação Geral Básica

IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

MEC – Ministério da Educação

MP – Medida Provisória

ONU – Organização das Nações Unidas

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

PNE – Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	APRESENTAÇÃO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA	10
1.2	JUSTIFICATIVA.....	11
1.3	PROBLEMA	11
1.4	OBJETIVOS	12
1.4.1	Objetivo Geral.....	12
1.4.2	Objetivos Específicos	12
1.5	METODOLOGIA	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	EMPREENDEDORISMO.....	14
2.2	CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS	17
2.3	EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	18
2.4	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	25
2.5	O NOVO ENSINO MÉDIO	28
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
3.1	QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO	33
3.2	QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	38
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
5	REFERÊNCIAS.....	50

1 Introdução

1.1 Apresentação e evolução histórica

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano já praticava ações empreendedoras por meio das suas habilidades e conhecimentos, através da realização dos mais variados serviços artesanais rudimentares (carpinteiro, ferreiro, oleiro, ourives, couteleiro, costureiro, entre muitos outros). A necessidade das pessoas de cada uma das épocas da história, atreladas aos conhecimentos, ferramentas e tecnologias, proporcionava ações empreendedoras por parte das pessoas que possuíam as habilidades, conhecimentos, vontade, capital para investir, visão de negócio e tantas outras características empreendedoras identificadas, listadas e estudadas na atualidade.

A evolução histórica da humanidade, atrelada ao desenvolvimento econômico, político, social, filosófico, antropológico, cultural, tecnológico, entre muitos outros, gerou nas pessoas necessidades e desejos variados que foram identificados pelos empreendedores da época que buscaram suprir essas necessidades e desejos através da criação de diversas modalidades de negócios e empresas, que evoluíram ao longo do tempo até os dias atuais, mas sempre com os mesmos princípios, gerar e atender as necessidades e desejos das pessoas, sociedade e também das demais organizações públicas e privadas produtoras de bens de consumo.

À medida que a história evoluiu, os conhecimentos e tecnologias melhoram, as atitudes e ações empreendedoras praticadas no passado, hoje são objetos de estudo científico da administração, economia, sociologia, filosofia, antropologia, psicologia e tantas outras ciências em todos os países, nos mais variados segmentos de empreendedorismo, pois o modo de empreender, bem como os modelos de empreendedorismo progrediram de tal modo que passou a ser necessário o estudo e o ensino do empreendedorismo por meio da educação empreendedora para as pessoas, em escolas de ensino médio, cursos técnicos ou livres, no ensino superior, extensão e pós graduação, para que as pessoas possam além de saber como empreender, estarem preparado para todos os riscos e dificuldades inerentes ao empreendedorismo, tipos e segmentos de negócios constituídos e demais problemas locais e globais como econômicos, políticos, sociais, culturais e muitos outros.

O empreendedorismo está presente em todas as localidades, países, comunidades, sociedades, classes sociais, culturas, gêneros, escolaridades e faixas etárias.

1.2 Justificativa

Justifica-se essa pesquisa, a relevância da formação empreendedora dos jovens a partir dos 15 anos que atualmente estão cursando as séries do ensino médio, devido aos problemas econômicos e sociais vivenciados pelos mesmos e por serem os futuros provedores familiares, empreendedores e trabalhadores que comporão a base da pirâmide econômica.

Através da pesquisa e dos resultados obtidos, pode-se traçar o perfil destes jovens, identificar e entender quais os motivos e estímulos de empreenderem, as dificuldades enfrentadas, as principais características empreendedoras, os apoios e auxílios provenientes dos laços fortes e fracos, a estrutura de rede de negócios, os principais segmentos de negócio e as principais localidades dos empreendimentos.

Com o desenvolvimento da pesquisa, conseguiremos analisar a relevância da formação empreendedora dos jovens em função da necessidade de se perceber quais impactos permeiam a influência da educação empreendedora no ciclo de vida das micro e pequenas empresas e empreendedores individuais analisando e gerando informações que justifiquem a implementação de políticas públicas e parcerias público privadas na manutenção da educação empreendedora.

1.3 Problema

O problema central de pesquisa consiste na investigação e análise dos impactos da educação empreendedora aplicada aos jovens no ensino médio de escolas públicas e os resultados como capacitador e estimulante para que esses jovens se tornem futuros empreendedores, ou mesmo como base necessária e diferencial para o ingresso no mercado de trabalho nas funções derivativas de gestão e de negócios.

Antes de terminar o ensino médio, muitos jovens das classes sociais C, D e E, buscam por oportunidades de trabalho para ajudar a complementar a renda familiar, mas a falta de preparação e capacitação para o mercado de trabalho

dificultam principalmente para os jovens do ensino regular, já para os que cursam o ensino técnico, principalmente nas áreas de Gestão e Negócios (Administração, Logística, Marketing, Recursos Humanos, entre outros), possuem maiores chances, pela capacitação obtida através da educação empreendedora.

Ao término do ensino médio, esses jovens capacitados, terão maior oportunidade em função do conhecimento e habilidade para atuação empreendedora e desempenho de funções técnicas nas organizações que os demais que cursaram o ensino médio regular.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Compreender, analisar e avaliar os reflexos da educação empreendedora na vida futura dos jovens egressos do segundo grau das escolas públicas como fator capacitador para o empreendedorismo e para a vida profissional, econômica e social dos jovens.

Empreender e ter seu próprio negócio, é o sonho de muitos jovens, mas para isso é necessário ter conhecimentos e capacitações adequados em gestão e negócios, para que a empresa sobreviva às diversas dificuldades não só do primeiro ano, mas dos anos vindouros também.

Para aqueles que não querem empreender e preferem trabalhar para terceiros, são necessários o conhecimento e a capacitação técnica para o desempenho das diversas funções desempenhadas nas variadas organizações.

Esses são os dois motivos que levaram ao desenvolvimento dos objetivos gerais.

1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos permitirão atingir um refinamento na pesquisa, análise e resultados, pois objetiva-se traçar o perfil socioeconômico destes jovens, identificar a relevância da educação empreendedora para a sociedade, economia e comunidade acadêmica.

Objetiva-se também através da fundamentação teórica, abordar os principais conceitos fundamentais para o entendimento e análises necessárias para a obtenção das respostas dos problemas de pesquisa.

Pretende-se analisar e entender algumas variáveis como a capacitação empreendedora, a necessidade x oportunidade, condições socioeconômicas e o novo ensino médio.

1.5 Metodologia

Para pesquisa e escrita deste trabalho, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, que consiste na revisão da legislação sobre o novo ensino médio, literatura dos livros, periódicos e artigos produzidos e alinhados ao problema de pesquisa para a fundamentação deste trabalho. Para que se possa estudar os aspectos e objetivos dos fenômenos sociais e econômicos, foi aplicada a pesquisa qualitativa e para a coleta de dados e informações sobre empreendedorismo e educação empreendedora com base na opinião dos jovens, foi aplicada a pesquisa quantitativa.

Através da pesquisa qualitativa buscou-se conhecer os fatores relevantes que possibilitaram a criação, manutenção e subsistência do empreendedorismo, bem como os fatores cruciais que ocasionaram o encerramento das organizações antes do término do primeiro ano.

A coleta dos dados e informações quantitativas foi realizada por meio de um questionário impessoal desenvolvido pelos pesquisadores, sobre a importância, necessidade e capacitação da educação empreendedora para os jovens, aplicado via *LinkedIn* e *WhatsApp*.

Buscou-se pesquisar e comparar dados e informações dentro da delimitação temporal de 2015 até 2021, e geograficamente no município de Campinas - SP e seu entorno, a relação de jovens, com faixa etária entre 15 e 25 anos, que cursam o ensino médio público.

2 Fundamentação Teórica

Para orientação e desenvolvimento deste subtítulo, inicia-se o mesmo com alguns questionamentos:

O que é o empreendedorismo?

Qual a importância do empreendedorismo para os jovens do ensino médio?

O que é a educação empreendedora?

Como se aplica a educação empreendedora no ensino médio?

Quais os impactos da educação empreendedora nos jovens?

2.1 Empreendedorismo

Conforme descrito acima, a ação de empreender é praticada desde os primórdios da humanidade, mas com o aumento do número de empreendedores e de empreendedorismo em todos os países, objetivando analisar, compreender, descrever, conceituar, mensurar e tantas outras qualificações, diversos cientistas passaram a se dedicar ao estudo do empreendedorismo em função do importante papel na economia e contribuição para o desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade das comunidade, sociedades, localidades e nações, por meio da criação de novas empresas no mercado e da inovação apresentada por elas.

Fabrete (2019), afirma que a palavra que deu significado ao termo é originária do francês *entrepreneur*, (quem arca com o risco e inicia algo novo), já Velho e Giacomelli (2017) por sua vez, é traduzida do inglês *entrepreneurship* que tem origem no latim: *imprehendere*, que passou a ser utilizada na língua portuguesa a partir do século XX e tem sinônimo na palavra empreender.

Marco Polo (1254-1324) foi considerado um dos pioneiros do empreendedorismo ao assinar um contrato com um comerciante em que propunha vender seus produtos na Rota do Oriente (final do século XIII). No século XVII, Richard Cantillon (economista franco-irlandês), foi um dos primeiros a utilizar o termo empreendedor, fez a separação entre o capitalista e o empreendedor e conceituou empreendedor como aquele que tinha papel ativo, além de correr riscos físicos e emocionais. Já no século XVIII, o economista francês Jean Batiste Say identifica o empreendedor como indivíduo que eleva a produtividade de uma empresa e aumenta o seu fluxo de produção. (FABRETE, 2019)

Segundo Affonso, Ruwer e Giacomelli (2018; p.25):

Apesar de não possuir uma definição única, o empreendedorismo é considerado como um processo de criação de algo novo ou diferente, que agrega valor, que exige dedicação e esforço, e que incorre em riscos financeiros, psicológicos e sociais, cujo retorno, na maioria das vezes, é a satisfação econômica e pessoal. (AFFONSO; RUWER; GIACOMELLI, 2018, p. 25)

O indivíduo que empreende objetiva atender as necessidades e desejos de uma sociedade criando algo novo ou mesmo inovando algo que já exista, seja tangível (produtos) ou intangível (serviços), assumindo o risco de insucesso por falha na preparação e estruturação do negócio, na análise do cenário econômico, político, social, cultural, entre outros critérios locais e globais que o afete financeira, psicológica e socialmente, bem como as demais partes interessadas internas (empregados) e externas (clientes, fornecedores, governo, etc.).

Observando e analisando a obra de Velho e Giacomelli, 2017, os autores afirmam que:

De fato, o que se pode notar ao conferir a origem é que o termo empreendedor está carregado da sugestão de que este perfil é de um indivíduo que tem ideias e iniciativa para propor novos negócios e busca se cercar de infraestrutura para que este negócio seja viável. Numa visão mais simplista, podemos entender como empreendedor aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, enfim, aquele que realiza antes, aquele que sai da área do sonho, do desejo, e parte para a ação. Outros autores trazem conceitos similares ou complementares afirmando que um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões. (VELHO; GIACOMELLI, 2017, p.10 e 11)

Analisando o trecho acima e verificando outras literaturas e publicações sobre o assunto, percebe-se que há várias definições de autores como Affonso e Giacomelli, 2018; Cruz Júnior, *et al.*, 2006; Fabrete, 2019; Hisrich e Shepherd, 2014; Velho e Giacomelli, 2017, de nacionalidades e tempos históricos diferentes para o conceito de empreendedor, que se complementam e proporcionam melhor entendimento sobre o que vem a ser o empreendedor e o empreendedorismo, mas todos convergem para o mesmo ponto, que o empreendedor é uma pessoa que sabe identificar uma oportunidade de negócio, calcula os riscos inerentes, traça os planos e metas e concretiza, não fica somente sonhando e procrastinando a realização do sonho em função das dificuldades a serem enfrentadas.

O empreendedor destaca sua natureza empreendedora pela relevância da criação e do crescimento do negócio, proporcionando prosperidade na sociedade local, nas regiões e países nos quais seus negócios estão presentes em função das ações empreendedoras resultantes de oportunidades lucrativas. (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Os autores Hisrich, Peters e Shepherd, destacam em sua obra os seguintes conceitos:

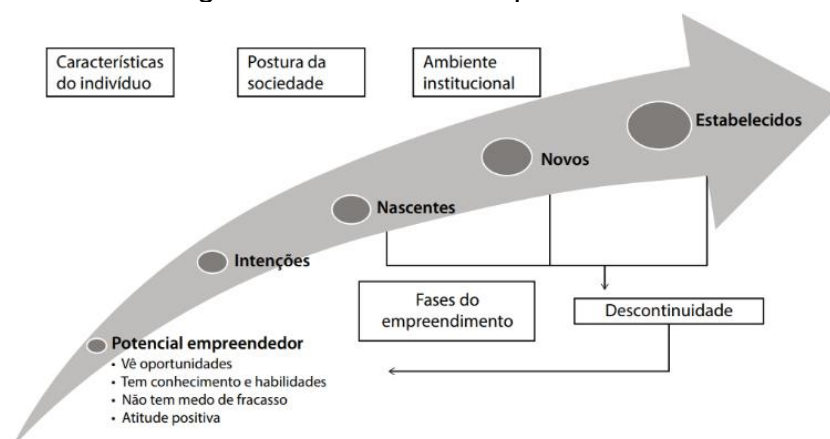
Oportunidades empreendedoras - situações nas quais novos bens, serviços, matérias-primas e métodos organizacionais podem ser introduzidos e vendidos por um valor maior do que seu custo de produção

Ação empreendedora - criação de novos produtos/processos e/ou a entrada em novos mercados, que pode ocorrer por meio de uma organização recém-criada ou dentro de uma organização estabelecida (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014, p. 26)

Os empreendedores iniciam o processo de empreendedorismo identificando as oportunidades empreendedoras, das quais vão gerar as ações empreendedoras, para que se possa traçar os planos, metas e objetivos a serem cumpridos no curto, médio e longo prazo, desta forma identificando todas as necessidades, recursos e riscos para que se possa maximizar os resultados (VELHO; GIACOMELLI, 2017).

Affonso, Ruwer e Giacomelli (2018) apresentam o processo empreendedor, que parte da premissa que se inicia com a intensão de criar um negócio, passando pela fase do desenvolvimento do projeto, até a constituição factual do empreendimento. Isso pode ser observado na figura abaixo, no qual os autores se embasaram e adaptaram do *Global Entrepreneurship Monitor - GEM*.

Figura 1 – Processo Empreendedor



Fonte: Affonso, Ruwer e Giacomelli (2018, p. 28)

Handayati *et al.*, 2020, em seu artigo, baseado nos autores pesquisados afirma que o empreendedorismo se tornou centro das atenções para as nações emergentes e desenvolvidas, na tentativa de melhorar a economia, pois estimula o crescimento econômico do país. O aumento no número de empreendedorismo de um país, proporciona a melhoria do bem-estar da sociedade e suaviza a pobreza.

2.2 Características Empreendedoras

Quais são as características do empreendedor? Qual a relevância dessas características? É necessário ter todas as características para ser empreendedor?

Estas e muitas outras perguntas referentes às características dos empreendedores são feitas a todo instante pelos pesquisadores e por todos aqueles que querem ou pretendem empreender.

Muitos pesquisadores ao longo dos anos de estudo e pesquisa buscam identificar as características dos empreendedores, mas não é fácil definir um padrão de perfil, descobrindo como eles agem e pensam, ou mesmo que todos cheguem aos mesmos critérios, pois há variações de padrão de comportamento de acordo com nacionalidade, cultura, fatores sociais, econômicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e muitos outros (AFFONSO; RUWER; GIACOMELLI, 2018; FABRETE, 2019).

Affonso, Ruwer e Giacomelli (2018); Fabrete (2019), afirmam que apesar de toda essa divergência, algumas características convergem para alguns consensos:

- Ser ousado;
- Saber quando tomar decisão;
- Ser rápido ao agir;
- Saber lidar com pressão;
- Ser comprometido;
- Ser dedicado;
- Não se consideram vencidos ou derrotados;
- São independentes e otimistas;
- Buscam liberdade;
- Desejam riqueza;
- São naturalmente líderes e trabalham em equipe;
- Incentivam e acreditam nas pessoas;
- São cordiais e possuem ampla rede de contato;
- São extremamente organizados;
- Vivem atualizados;
- Assumem riscos calculados;
- Necessidade de realização;
- Autoconfiança

Almahry e Sarea, 2018, em seu artigo, no enfoque sobre as habilidades de empreendedorismo aborda as competências que o empreendedor deve desenvolver para atingir seu sucesso. Baseado nos diversos autores por eles pesquisados, o empreendedor deve desenvolver três competências (i) competências técnicas; (ii) competências de gestão empresarial e (iii) competências empreendedoras pessoais, além das seguintes habilidades (i) habilidades de implementação técnica; (ii) habilidades de organização e (iii) habilidades interpessoais. Almahry e Sarea, 2018, afirmam também que o fracasso dos empreendedores mais jovens está ligado a deficiências nas competências de gestão empresarial e que as habilidades de gestão empresarial são importantes nas fases posteriores do negócio para mantê-lo funcionando.

Muitos jovens do ensino médio possuem intrinsecamente algumas das características, competências e habilidades citadas acima outros as desenvolvem ao longo do aprendizado por meio da educação empreendedora. O importante é que esses jovens saibam como, quando e onde aplicar e desenvolver essas características para que possam ter o diferencial necessário para empreender ou destacar-se profissionalmente.

2.3 Empreendedorismo no Brasil

No Brasil, o empreendedorismo começou a se destacar a partir dos anos de 1990, quando instituições como Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - ANPROTEC e a ENDEAVOR (rede formada por empreendedores), iniciaram programas de capacitação empreendedora através de palestras e cursos. (FABRETE; 2019)

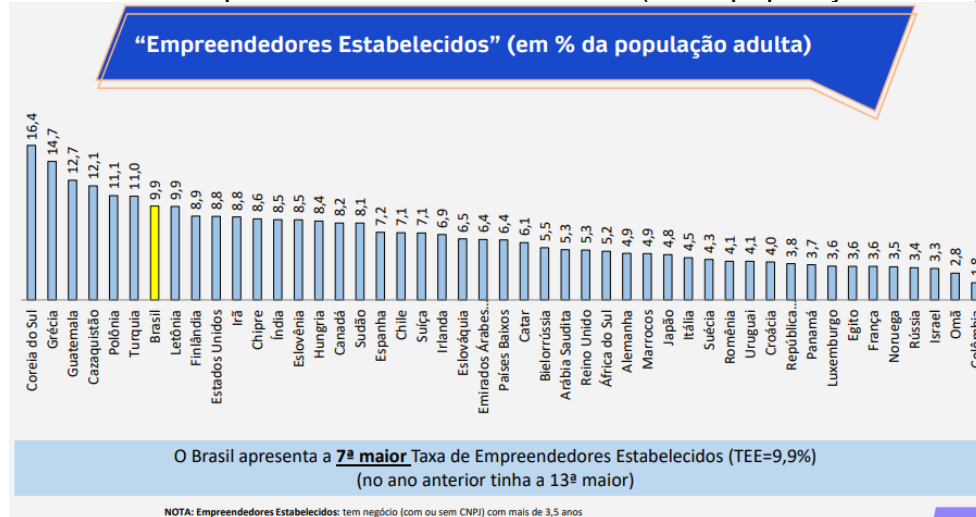
Várias outras instituições começaram a investir também em cursos de capacitação empreendedora, nos níveis técnico e superior (graduação e pós-graduação) principalmente após o aumento do número de franquias e *startups*.

Analisando o contexto brasileiro, onde o empreendedorismo cresce a cada ano em função principalmente da necessidade de uma renda individual ou familiar, por causa do desemprego, como complemento ou aumento da renda, cresce na mesma proporção o número de empreendedores que não passam do primeiro ano

por falta de capacitação para empreender, conhecimento dos custos ou riscos do negócio.

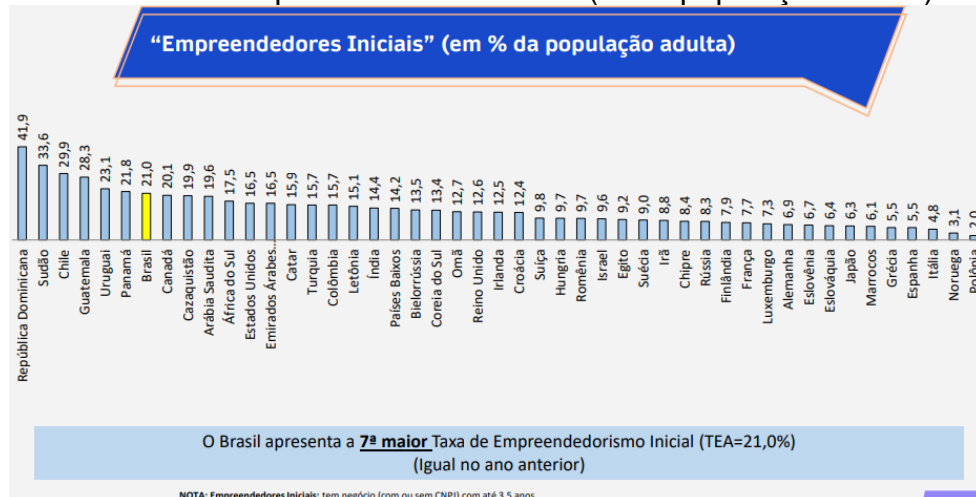
Os gráficos abaixo apresentam a comparações do empreendedorismo no Brasil com os outros países ranqueados, e isso evidencia a força do empreendedorismo do provo brasileiro.

Gráfico 1 – Empreendedores Estabelecidos (% da população adulta)



Fonte: GEM Brasil 2021 – apresentação em ppt, slide. 10

Gráfico 2 – Empreendedores Iniciais (% da população adulta)

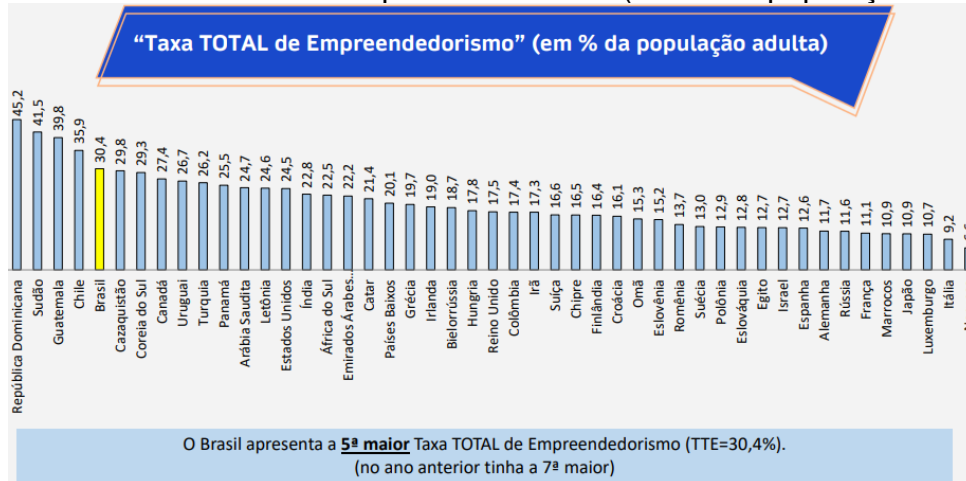


Fonte: GEM Brasil 2021 – apresentação em ppt, slide. 11

Os dois gráficos acima demonstrados apresentam informações sobre a posição dos países em diferentes tipos de empreendedorismos em função do seu tempo de existência. O primeiro apresenta os dados referentes aos empreendedores estabelecidos, que são aqueles que já tem mais de 3,5 anos, ou seja, 42 meses de

existência, o que caracteriza empresas que já possuem estabilidade. O segundo gráfico apresenta as informações dos empreendedores iniciais, aqueles que possuem constituição com tempo menor que os estabelecidos, mas em ambos os casos, pode-se notar que o Brasil apresenta a mesma posição no ranking.

Gráfico 3 – Taxa Total de Empreendedorismo (em % da população adulta)

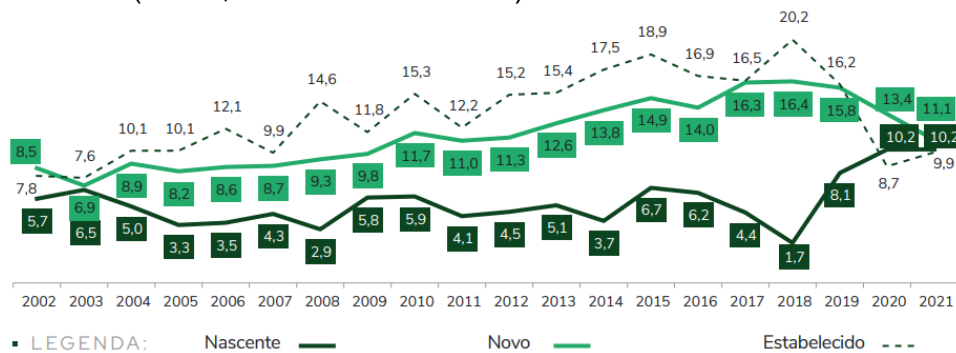


Fonte: GEM Brasil 2021 – apresentação em ppt, slide. 12

Já o gráfico 3, acima, demonstra a posição do Brasil no ranking, quando se soma os percentuais de empreendedores iniciais com os estabelecidos, proporcionando um melhor posicionamento, se comparado aos dois anteriores que apresentam os dados segmentados.

O gráfico abaixo demonstra a evolução do empreendedorismo nascente, novo e estabelecido no Brasil de 2002 até 2019.

Gráfico 4 - Evolução das taxas (em %) de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento (inicial, estabelecido e total) - Brasil - 2002:2011



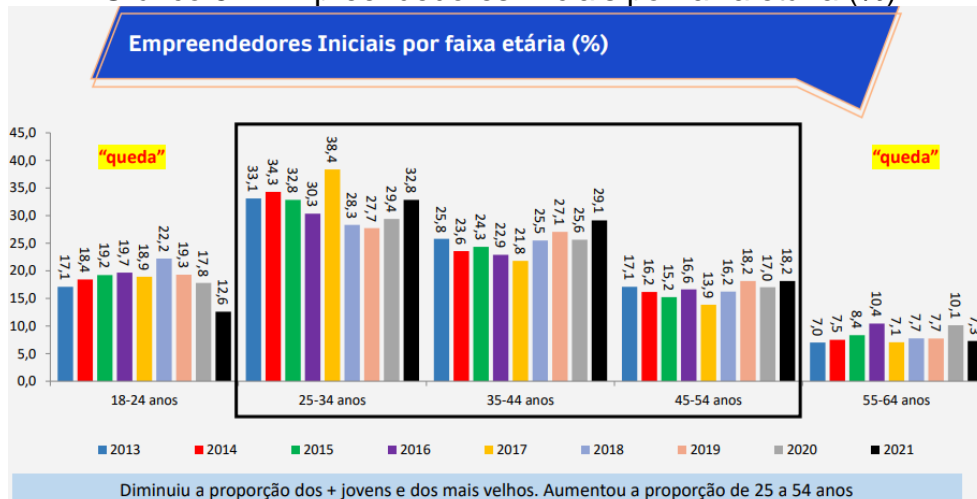
Fonte: GEM Brasil 2021 – p. 06

O Relatório do GEM Brasil (2021) acima, apresenta que o Brasil desde 2002 até o final de 2021 o empreendedorismo nascente (empresas com até 3 meses de funcionamento), têm baixo resultado, pois muitas delas encerram suas atividades antes dos 3 meses, já o empreendedorismo novo (empresas acima de 3 meses a até 42 meses de funcionamento), demonstra o percentual de empresas que conseguem passar dos 3 meses e atingem uma sobrevivência de 3,5 anos, e o empreendedorismo estabelecido (empresas acima de 42 meses de funcionamento) apresentam os percentuais de organizações que passaram dos 3,5 anos e atingiram a longevidade. (GEM; 2021)

Abaixo será apresentado os gráficos que relatam os dados coletados pelo GEM 2021, sobre o empreendedorismo por faixa etária, por nível de escolaridade, por faixa de renda e por necessidade, que estão diretamente ligados ao problema de pesquisa e objetivos.

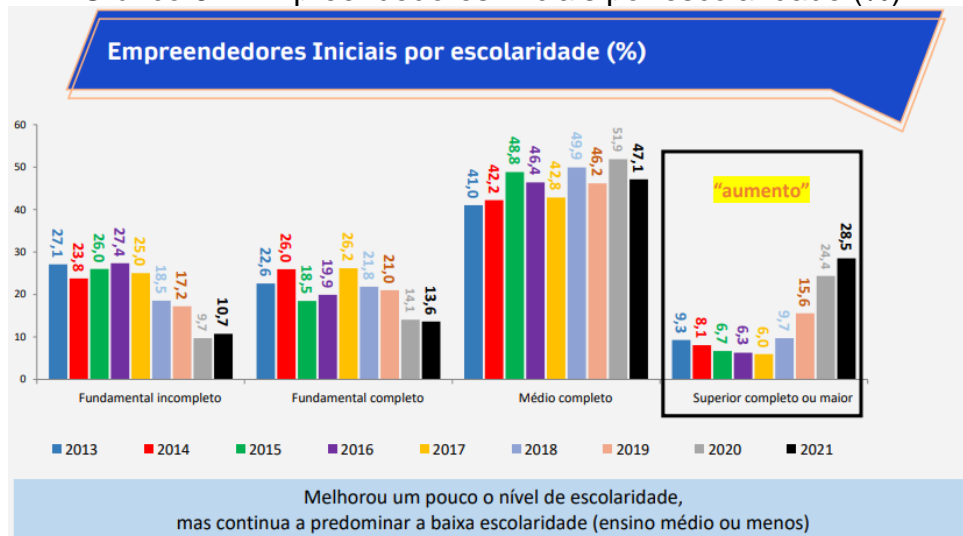
O gráfico 5 apresenta o percentual de empreendedores iniciais por faixa etária, apresentando uma das variáveis do trabalho, a faixa etária do empreendedorismo, demonstrando que a faixa etária que mais empreende é a de 25 a 34 anos, ficando a de 18 a 24 anos em terceiro lugar, talvez pela falta de capacitação e conhecimento necessário para isso. Já o gráfico 6, que apresenta os dados referentes ao percentual de empreendedores por escolaridade, demonstra que a faixa do ensino médio completo é a responsável pelo maior número de empreendedores, o que ratifica a necessidade do aprendizado do empreendedorismo nesta formação escolar.

Gráfico 5 – Empreendedores Iniciais por faixa etária (%)



Fonte: GEM Brasil 2021 – apresentação em ppt, slide. 17

Gráfico 6 – Empreendedores Iniciais por escolaridade (%)



Fonte: GEM Brasil 2021 – apresentação em ppt, slide. 18

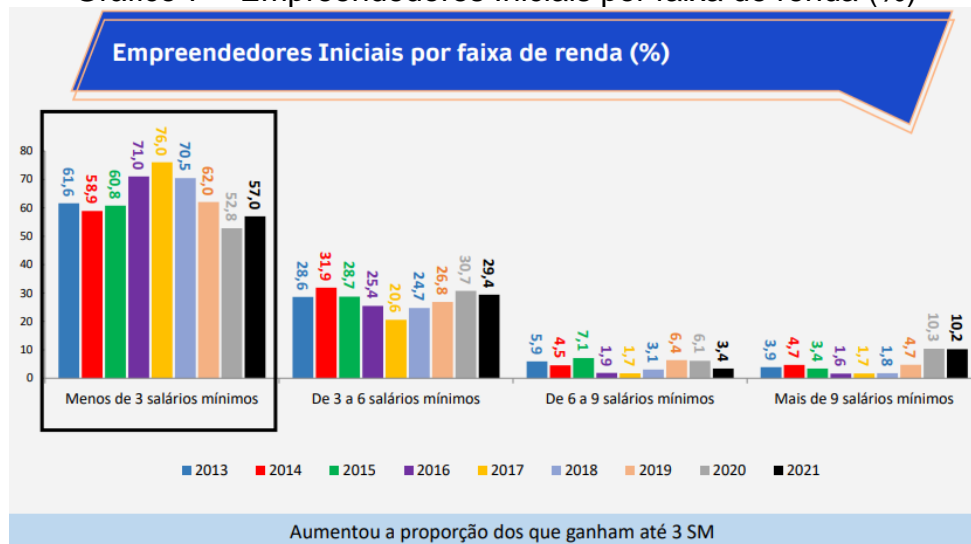
As empresas criadas pelos empreendedores, seja nos setores de indústria, comércio ou serviço, normalmente, são do tipo Microempreendedor Individual (MEI), Microempresa - ME ou mesmo Empresa de Pequeno Porte - EPP. Cada um desses modelos de negócio atende a um tipo de legislação quanto ao tipo de empresa (individual ou sociedade), tributação de acordo com o faturamento (simples, presumido ou real), número de empregados e tantas outras exigências legais nas esferas municipal, estadual e federal, bem como demais órgãos fiscalizadores, que se não houver toda uma preparação financeira suficiente só para a abertura, isso já faz com que o empreendedor se endivida mais do que possa pagar e seu negócio se torne inviável.

Sabe-se que há basicamente duas formas pelas quais uma pessoa opta por empreender, o empreendedorismo por oportunidade, este ocorre por motivação, desejo, sonho de ter seu negócio próprio o realizar-se financeira e pessoalmente e o empreendedorismo por necessidade no qual a pessoa se torna empreendedor por questão de sobrevivência, como fonte de renda principal ou complementar, ocasionada pelo desemprego ou mesmo perda de poder aquisitivo de um membro da família (AFFONSO; RUWER; GIACOMELLI, 2018).

O Gráfico 7 – Empreendedores iniciais por faixa de renda (%), demonstra que no período de 2013 até 2021, o percentual de pessoas que iniciaram algum tipo de empreendedorismo ficou concentrado na faixa de até 3 salários-mínimos,

demonstrando e ratificando que no país, o empreendedorismo por necessidade é o que mais se destaca pelos problemas econômicos e sociais.

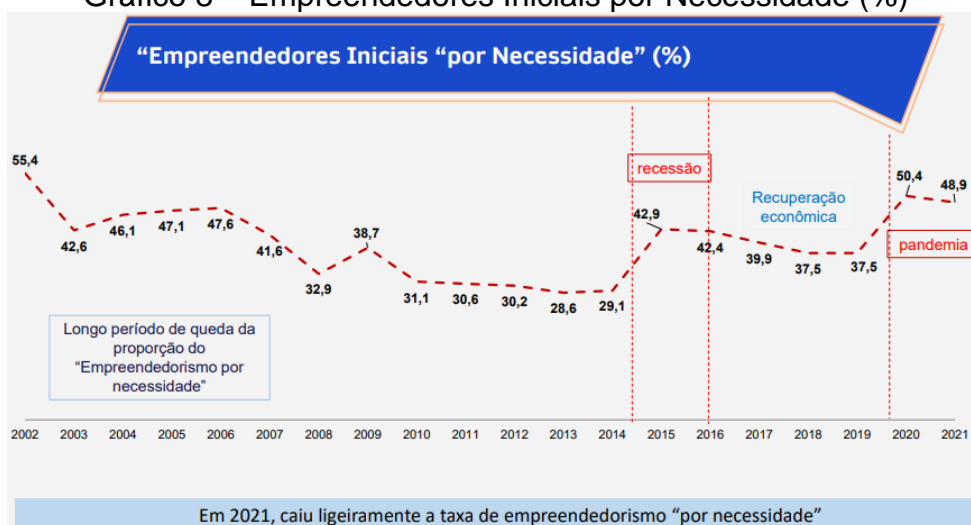
Gráfico 7 – Empreendedores Iniciais por faixa de renda (%)



Fonte: GEM Brasil 2021 – apresentação em ppt, slide. 19

O Gráfico 8 – Empreendedores Iniciais por Necessidade (%), apresenta um recorte temporal maior (2002 a 2021), com um longo período em que a taxa de empreendedorismo por necessidade apresenta uma queda de 2002 a 2014 em função da estabilidade econômica que o país atingiu, com a quedas dos juros, inflação e crescimento significativo do PIB. A alta apresentada entre 2008 e 2010 reflete o período de crise econômica dos Estados Unidos, que teve impacto global.

Gráfico 8 – Empreendedores Iniciais por Necessidade (%)

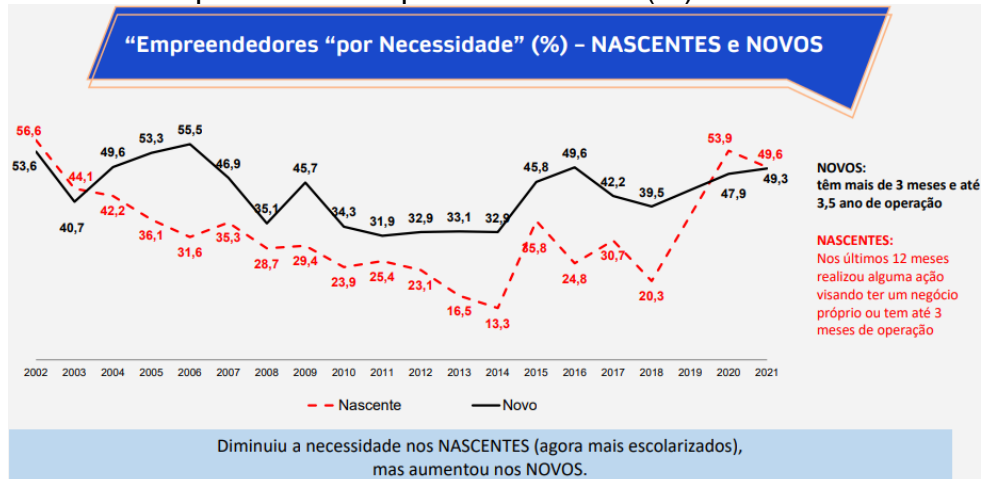


Fonte: GEM Brasil 2021 – apresentação em ppt, slide. 20

O crescimento significativo dos empreendedores por necessidades entre 2014 e 2016, ocorreu em função da recessão econômica que assolou o país, gerando demissões em massa, assim como apresentado no período de 2020 e 2021, que foi ocasionado pela Pandemia de COVID – 19, gerando também demissões e fechamento de empresas. Isso demonstra que toda vez que um país é afetado por uma crise econômica que gera demissões, juros elevados, inflação, o empreendedorismo por necessidade desponta como forma e tentativa de geração de receitas para as famílias.

Já o Gráfico 9 – Empreendedores por necessidade (%) – Nascentes e Novos, faz o comparativo no período de 2002 a 2021, mesmo período do gráfico 8, da relação entre os NOVOS empreendedores e os NASCENTES, demonstrando que neste período o percentual de NOVOS empreendedores supera os empreendedores NASCENTES.

Gráfico 9 – Empreendedores por necessidade (%) – Nascentes e Novos



Fonte: GEM Brasil 2021 – apresentação em ppt, slide. 21

Além dos dois tipos de empreendedorismo citados acima, Fabrete, (2019) cita mais alguns tipos de empreendedores:

Empreendedor Nato – aquele que, mesmo sem conhecimento nenhum, tem habilidade para empreender e consegue ver o que os outros não veem;
 Empreendedor Corporativo – nem todo empreendedor tem seu próprio negócio, muito indivíduos tem habilidades empreendedoras, mas preferem ser empregados;
 Empreendedor Social – pensam mais no próximo do que em si mesmo e se propõem a fazer o bem e ajudar o próximo;
 Empreendedor por sucessão familiar – aquele que assume a missão de levar em frente o legado da família e multiplicar os rendimentos.
 (FABRETE, 2019, p 28 – 32)

Além dos tipos acima citados, há muitos outros tipos de empreendedor ou empreendedorismo, o tipo que é objeto de estudo deste trabalho é o empreendedorismo educacional ou educação empreendedora, que é ensinado e praticado em sala de aula para a formação e capacitação de empreendedores.

2.4 Educação Empreendedora

O que é a educação empreendedora, qual sua relevância e que diferença proporciona em relação a quem opta por se preparar para o empreendedorismo por esta metodologia educacional e quem não tem acesso ou condições de capacitar-se através do empreendedorismo educacional e se envereda por empreender?

Shaefer e Minello (2016), afirmam em seu artigo que

A importância da educação empreendedora para o desenvolvimento de uma nação tem sido reconhecida, não apenas no Brasil, mas em diversos países do mundo, tendo sido colocada como prioritária nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos, incluindo os mais altos níveis de discussão das Nações Unidas. Conferências promovidas pelo órgão internacional da ONU responsável pela economia e pelo desenvolvimento apontam quatro áreas-chave para a educação empreendedora: a) incorporação do empreendedorismo na educação e treinamento, b) o desenvolvimento curricular, c) o desenvolvimento do professor e d) o engajamento com o setor privado.

Além disso, o desenvolvimento e implementação de programas de educação empreendedora seguem as recomendações da Unesco para a educação do século XXI, que são aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Além dessas dimensões, a Unesco recomenda outros aspectos da moderna educação relacionados ao empreendedorismo, a fim de que os estudantes desenvolvam a capacidade de inovar, reter conhecimento, desenvolver projetos próprios e lidar com as mudanças.

O estudo sobre a educação empreendedora teve seu início nas faculdades de administração dos Estados Unidos. Harvard foi a primeira instituição a oferecer em 1947 através do professor Myles Maces o curso de empreendedorismo para pequenas empresas, para 188 alunos. Após isso espalhou-se por diversos países e a metodologia foi ampliada e melhorada para que fosse aplicada em outros modelos de empreendimentos. (LOPES, 2010)

Conforme dito anteriormente, o empreendedorismo teve seu início de estudo e pesquisa a partir de 1990, através de várias instituições, objetivando a capacitação e o auxílio aos empreendedores.

Lopes (2010, p 12 -13), questiona sobre a educação empreendedora:

É possível formar um empreendedor?

O que se deve ensinar para este futuro empreendedor?

Os empreendedores já não existem naturalmente na sociedade, por que perder tempo discutindo uma educação para empreendedores, se nem mesmo sabemos se há alguma vantagem em oferecer formação aos futuros empreendedores?

Esse questionamento é comum à muitas pessoas que não conheçam ou estejam envolvidas no processo de empreender, que tenham como referencial alguém que não tenha passado pelo processo de aprendizagem e seja um empreendedor que se diga de sucesso, que não conheça os riscos e as dificuldades de empreender, ou mesmo ache desnecessária essa capacitação.

A educação empreendedora ou educação para o empreendedorismo consiste em “educar e treinar além do sistema educacional tradicional” (CRUZ JÚNIOR, *et al.*, 2006), consiste no “desenvolvimento da cultura empreendedora na sociedade contemporânea” (SILVA; PENA, 2017), “promove atitudes, intenções e competências empreendedoras, é uma forma mais eficiente de estimular a formação de novos empreendedores” (KRÜGER; BÜRGER; MINELLO, 2019),

Para Oliveira, Melo e Muykder, 2016 educação empreendedora é o:

processo de desenvolvimento do ser humano na esfera da identificação e aproveitamento de oportunidades e sua posterior transformação em realidade contribuindo assim para a geração de valores financeiros, sociais e culturais para a sociedade na qual o ser humano está inserido. (OLIVEIRA; MELO; MUYKDER, 2016)

Para Schaefer e Minello, 2016 educação empreendedora é uma:

proposta de aprendizagem orientada para a ação: aprendizagem experimental; aprendizagem pela ação; aprendizagem contextual (processo de construir o significado a partir da interação social e da experiência) aprendizagem concentrada em problemas e aprendizagem cooperativa (trabalhar em grupos heterogêneos exercitando a liderança, a comunicação, a coesão de equipe etc). (SHAEFER; MINELLO, 2016)

A educação empreendedora passou a ser importante a partir do momento que o empreendedorismo cresceu exponencialmente não só no Brasil, mas em todos os demais países, objetivando capacitar os indivíduos independente de sua

localidade, sociedade, classe social, cultura, gênero, escolaridade e faixa etária, pois para empreender, esses fatores não são impeditivos.

Quanto maior for a capacitação empreendedora, mais preparado o indivíduo está para o desempenho do empreendedorismo, menor a quantidade de organizações que vão à falência por problemas de gestão, mais duradoura e longânime a empresa será e mais preparada estará para enfrentar as adversidades, problemas e riscos os mais variados possíveis.

A capacitação empreendedora através da educação empreendedora deve ser realizada por instituições sérias, preparadas e por meio de profissionais capacitados para ministrar os conteúdos, conhecimentos e experiência profissional na área. A educação deve ser proporcionada a partir do ensino médio, pois muitos iniciam sua vida empreendedora a partir dos 15 anos, quando a legislação brasileira permite, objetivando sua autonomia e independência financeira, colaborar com o orçamento familiar, realização de um desejo ou sonho pessoal, bem como um futuro de sucesso.

Raposo e Paço, 2011, afirmam em seu artigo que a educação eficaz para o empreendedorismo, proporciona competências e conhecimentos necessários para iniciar e desenvolver um negócio; que a educação empreendedora desenvolve nos jovens a responsabilidade quanto a contribuição para o desenvolvimento econômico e social para as comunidades.

Jamieson (1984) *apud* Raposo e Paço, 2011, sugere uma estrutura para a educação empreendedora dividida em três categorias (i) educação sobre a empresa, (ii) educação para a empresa e (iii) educação na empresa. Dentre os diferentes ensinamentos e papéis, destaca-se o (i), pois trata dos objetivos e de como educar os jovens quanto às questões relativas à criação e à gestão de empresas.

Conforme Raposo e Paço, 2011 (tradução própria)

O Consortium for Entrepreneurship Education (2008) afirma que a educação para o empreendedorismo não consiste apenas em ensinar alguém a gerir um negócio. Trata-se também de encorajar o pensamento criativo e promover um forte sentido de autoestima e capacitação. Através da educação para o empreendedorismo, os alunos aprendem como criar negócios, mas também aprendem muito mais. O conhecimento básico criado através da educação para o empreendedorismo inclui:

- A capacidade de reconhecer oportunidades na vida.
- Capacidade de perseguir oportunidades, gerando novas ideias e encontrando os recursos necessários.
- A capacidade de criar e operar uma nova empresa.
- Capacidade de pensar de forma criativa e crítica.

[...]

Embora nem todos os jovens se tornem empreendedores, todos os estudantes e a sociedade se beneficiam quando os indivíduos têm uma educação empreendedora sólida, que lhes dá conhecimentos e competências empreendedoras para utilizarem ao longo da vida. (RAPOSO; PAÇO, 2011)

Entende-se que o quanto antes acontecer a capacitação empreendedora através da educação empreendedora, menor a taxa de fracasso dos futuros empreendedores, maior a contribuição para a economia e sociedade local, através da geração de riquezas e de emprego.

2.5 O Novo Ensino Médio

O ensino médio, também conhecido por alguns como segundo grau, é a última etapa da educação básica no Brasil, é composto por três anos (primeira, segunda e terceira série do ensino médio), o ingresso normalmente acontece após o término do ensino fundamental II, aos 15 ou 16 anos (dependendo do mês de nascimento do jovem) e sua conclusão acontece entre os 17 e 18 anos, considerando os mesmos critérios do ingresso (mês de nascimento). Em alguns casos, específicos, a conclusão pode ocorrer após os 18 anos. Objetiva-se com o ensino médio, aprimorar e aprofundar os conhecimentos obtidos no ensino fundamental I e II, levá-los a escolher por um futuro acadêmico (ensino superior) ou técnico, por meio das áreas de interesse despertadas no ensino médio, bem como a preparação para o mercado de trabalho. (PORTAL EDUCA MAIS BRASIL, ____)

Em 2012, no governo da presidente Dilma Russef, iniciou-se a discussão da alteração do modelo de ensino médio, com diversas modificações nas diretrizes, objetivando a melhoria do ensino, atratividade para os alunos e redução da evasão escolar. Em 2014 após a inclusão da renovação do Ensino Médio entre as estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE), ganhou-se forma e sua estrutura deveria conter abordagens interdisciplinares com relações entre teoria e prática, com conteúdos obrigatórios e eletivos, realizados de maneira flexível e diversificada. Em setembro de 2016, o novo ensino médio, entrou em vigor por meio de uma Medida Provisória (MP) e em fevereiro de 2017, foi sancionada pelo presidente Michel Temer. (MORALES, 2023; FOCO EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 2017)

Conforme o PORTAL DA INDÚSTRIA, ____:

O Novo ensino médio entrará em vigor já em 2022 para os alunos do primeiro ano e até 2024 estará em todas as turmas do país. A mudança vai aumentar a carga horária total ao longo dos três anos que vai passar de 2400 horas para 3 mil horas. Das 3 mil horas, 1800 horas serão destinadas para as disciplinas obrigatórias da Base Nacional Comum Curricular e 1200 horas para os itinerários formativos. Cada escola terá que oferecer pelo menos uma opção complementar a formação dos alunos são elas:

- Linguagens e suas Tecnologias
- Matemática e suas Tecnologias
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- Ciências Humanas e sociais aplicadas
- Formação técnica e profissional

[...]

Embora algumas escolas já estejam adaptadas com as matrizes de referência curricular do Novo Ensino Médio, as mudanças são obrigatórias para todas as redes de ensino, públicas e privadas, em 2022. O cronograma proposto pelo Ministério da Educação é o seguinte:

- Em 2021 acontece a aprovação e homologação dos referenciais curriculares pelos respectivos Conselhos de Educação e formações continuadas destinadas aos profissionais da educação;
- Em 2022 a implementação dos referenciais curriculares no 1º ano do ensino médio;
- Em 2023 a implementação dos referenciais curriculares nos 1º e 2º anos;
- Em 2024 a implementação dos referenciais curriculares em todos os anos do ensino médio;
- E nos anos de 2022 a 2024 o monitoramento da implementação dos referenciais curriculares e da formação continuada aos profissionais da educação

Após a implantação, muitas críticas surgiram por todo o país, por parte de alunos, professores, educadores, pedagogos, dirigentes de escolas e pais de alunos, o que resultou em uma reavaliação e uma consulta pública (de 09 de março até 06 de julho de 2023) sobre o novo ensino médio pelo Ministério da Educação (MEC). Após a finalização e análise dos resultados obtidos houve um ajuste para melhor adequação e também para atender aos pedidos das partes interessadas quanto às disciplinas que tiveram suas cargas reduzidas, o que foi interpretado como ruim pelos alunos, principalmente para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). (EXAME, 2023).

Conforme o portal BRASIL ESCOLA, 2023:

Mudanças no Novo Ensino Médio

Entre as mudanças sugeridas para o novo ensino médio estão:

- Carga horária das disciplinas obrigatórias (Formação Geral Básico – FGB) de 2400 horas. No atual modelo, essa quantidade é de 1800 horas (60%). A FGB passaria a representar 80% de toda a carga horária.
- Redução dos itinerários formativos para três, sendo:
 - Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza;
 - Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Sociais;

- Formação Técnica e Profissional
- Manter o formato do ENEM para 2024. Para os anos seguintes realizarem debate com a sociedade para discussões sobre o modelo do exame.
- Não adotar a Educação à Distância (EaD) para as disciplinas de Formação Geral Básica. No caso da Educação Profissional Técnica, apenas até 20% da carga horária poderá ser à distância.
- Permanência de estudantes, em especial os que estão em situação de vulnerabilidade social. Fortalecimento da oferta de Educação Profissional Técnica e ampliação das matrículas em tempo integral.

Matuoka (2023) afirma em sua recente publicação datada de 11 agosto de 2023, novas alterações propostas pelo MEC como o retorno da carga horária das disciplinas básicas obrigatórias de 1800 horas para as 2400 horas originais; mudança da nomenclatura de Itinerários Formativos para Percurso de Aprofundamento e Integração de Estudos, concentrado somente em duas áreas (i) linguagens, matemática e ciências da natureza; e (ii) linguagens, matemática, e ciências humanas e sociais; além da formação técnica e profissional. Será obrigatória para todos os estudantes as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa e Matemática, as disciplinas de Arte, Educação Física, Literatura, História, Sociologia, Filosofia, Geografia, Química, Física, Biologia, Educação Digital e Espanhol, como alternativa ao Inglês.

Menezes (2023) afirma que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o empreendedorismo faz parte do eixo estruturante dos itinerários formativos contidos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, na esperança de reforçar o protagonismo juvenil. Dentre as categorias da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é a última a ser listada dentro de Política e Trabalho, com a proposta de proporcionar ao jovem a visão heterogênea do mundo, conviver com as diferenças, entender as transformações baseadas nas novas tecnologias e as diversificações das relações de trabalho.

A BNCC (BRASIL, 2018) aborda as finalidades do ensino médio na contemporaneidade e dentre estas, está contida a preparação básica para o trabalho e a cidadania e a promoção do empreendedorismo é uma das competências essenciais ao desenvolvimento pessoal, cidadania, inclusão social e empregabilidade.

Conforme Raposo e Paço, 2011 (tradução própria)

O governo pode influenciar a taxa de empreendedorismo não só através da legislação, mas também através dos sistemas educativos. A educação parece importante para estimular o empreendedorismo por diversas razões (Reynolds, Hay, & Camp, 1999; Sánchez, 2010a). Primeiro, a educação proporciona aos indivíduos um sentimento de autonomia, independência e

autoconfiança. Em segundo lugar, a educação conscientiza as pessoas sobre escolhas alternativas de carreira. Terceiro, a educação alarga os horizontes dos indivíduos, tornando-os assim mais bem equipados para perceberem oportunidades e, finalmente, a educação proporciona conhecimentos que podem ser utilizados pelos indivíduos para desenvolver novas oportunidades empresariais. (RAPOSO; PAÇO, 2011)

A preparação para o mercado de trabalho se dá pelo curso técnico que é um curso que habilita para uma profissão técnica de nível médio. O Curso técnico integrado ao Ensino Médio é o modelo praticado pela educação pública e privada, tipo de oferta de curso técnico em que a formação geral se dá de forma integrada à formação profissional, na mesma instituição de ensino (também o chamamos de Ensino Médio Técnico).

A proposta do curso técnico a ser adotado pela instituição de ensino pública é orientada pelas Diretorias de Ensino e decidida pelo Conselho Escolar, formado pela direção, equipe pedagógica, coordenação, pais e alunos, e depende das atividades econômicas (industrial, comercial ou serviço) existente no entorno da escola, ou desenvolvidas no município mais necessária, para a formação e qualificação profissional para que os jovens possam ingressar no mercado de trabalho ou mesmo empreendam de acordo com as necessidades locais. Dentre as várias propostas do plano nacional do novo ensino médio, destacam-se:

- Administração
- Logística
- Recursos Humanos
- Marketing
- Hotelaria e eventos
- Informática
- Ciência de Dados
- Desenvolvimento de Sistemas
- Agronegócios
- Enfermagem
- Farmácia
- Outros

O ensino técnico nível médio pode ser ministrado por instituições terceirizadas como SENAC, SENAI, SENAT, FIEC, Centro Paula Souza, dentro outros ou mesmo por professores com capacitação técnica que participaram de processos seletivos simplificados junto aos governos estaduais e foram contratados pelas Secretarias de Educação Estaduais, com carga horária semanal determinada e prazo máximo de 2 anos junto às Diretorias de Ensino.

Quando o ensino é ministrado por instituição terceirizada, o certificado de ensino técnico é emitido pela instituição, quando não, pelo próprio governo do estado. Em todos os casos, a grade é determinada pela Secretaria da Educação, para que não haja discrepância entre os aprendizados.

Em todos os casos o aluno que conclui o ensino técnico passa a ter um diferencial e melhor preparação para o empreendedorismo e para o mercado de trabalho, quando comparado com os alunos que cursaram somente o ensino regular.

3 Análise e Discussão dos Dados

Através de um questionário impessoal desenvolvido pelos pesquisadores, aplicado e respondido por 253 pessoas a partir dos 15 anos de idade, entre os dias 18/03/2023 e 02/05/2023, utilizando como meio a rede social *LinkedIn* e grupos de *WhatsApp* de alunos do ensino médio, técnico e superior, conhecidos pelos pesquisadores, pois ambos lecionam em instituições de ensino públicas e privadas que possuem cursos de ensino médio nível técnico e superior, foi possível traçar o perfil socioeconômico e obter as respostas para os problemas de pesquisa identificados neste trabalho.

O questionário foi elaborado de acordo com os fundamentos teóricos da educação empreendedora, baseado nas revisões bibliográficas dos autores Cruz Junior, *et al.*, 2006; Krüger, Bürger, Minello, 2019; Lopes, 2010; Oliveira, Melo, Muylder, 2016; Schaefer, Minello, 2016; Raposo, Paço, 2011; Almahry, Sarea, 2018 e similar ao modelo apresentado no artigo de Handayati *et al.*, 2020.

3.1 Questionário Socioeconômico

Nesta etapa o questionário visa traçar um perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa, fundamenta-se na demanda da compreensão da realidade dos respondentes para elucidação das hipóteses previamente levantadas e possibilitar que novas hipóteses possam surgir para o direcionamento desta construção de conhecimento e novas construções que possam surgir, a partir da mesma.

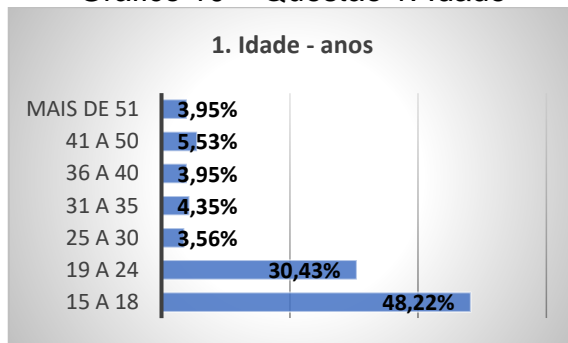
A sociedade, mantém diferenças entre os indivíduos, tais, são constantemente observadas quanto a sua posição ocupada dentro da hierarquia social e suas variáveis podem ser descritas dentro de um construto que, auxilie na discussão proposta sobre o perfil do empreendedor, entre outras correlações que poderão surgir, a partir das análises quali-quantitativas realizadas.

Corresponde ao levantamento socioeconômico, um conjunto de questionamentos iniciais que perfazem um total doze, dentre eles: Idade; sexo biológico; renda familiar em quantidade de salários mínimos (valor base - R\$ 1.302,00); composição da renda familiar; classe social pertencente referenciada pela renda familiar; escolaridade; tipo de ensino cursado dentro das variáveis em

instituições públicas e privadas; status de sua atividade econômica; região do país que reside; localidade do município; porte do município em número de habitante; localização da moradia entre zona urbana e rural, e classificação bairrista dentro do senso comum dos participantes.

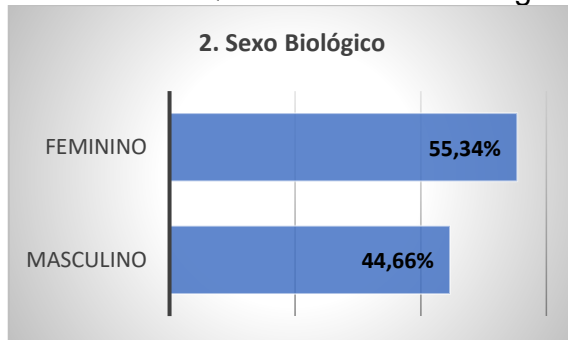
Abaixo, segue os gráficos dos questionários realizados, produzidos pelos próprios autores, de acordo com cada uma das questões elaboradas e respondidas:

Gráfico 10 – Questão 1. Idade



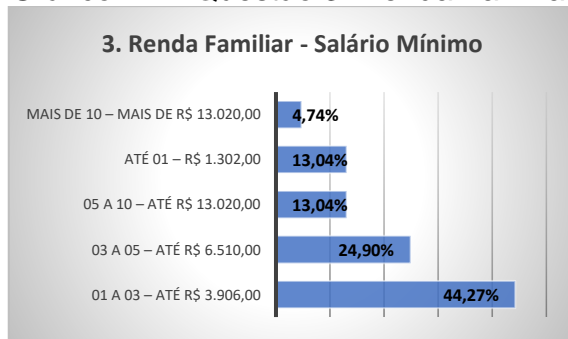
Fonte: produção própria

Gráfico 11 – Questão 2. Sexo Biológico



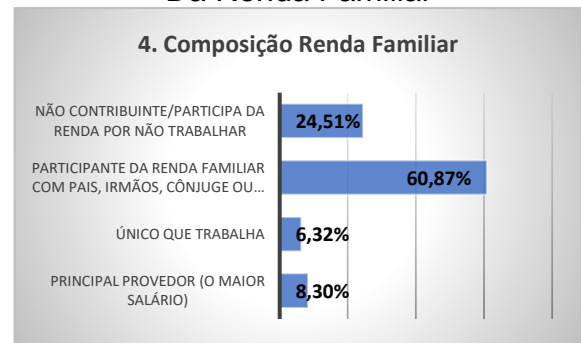
Fonte: produção própria

Gráfico 12 – Questão 3. Renda Familiar



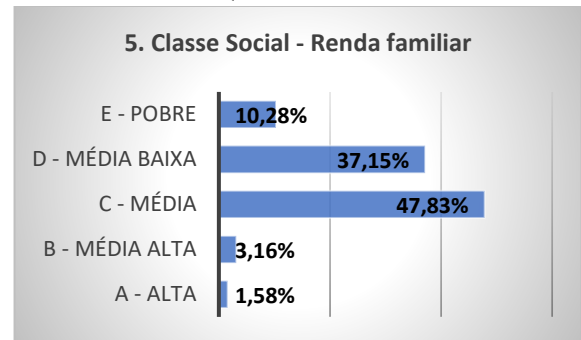
Fonte: produção própria

Gráfico 13 – Questão 4. Composição Da Renda Familiar



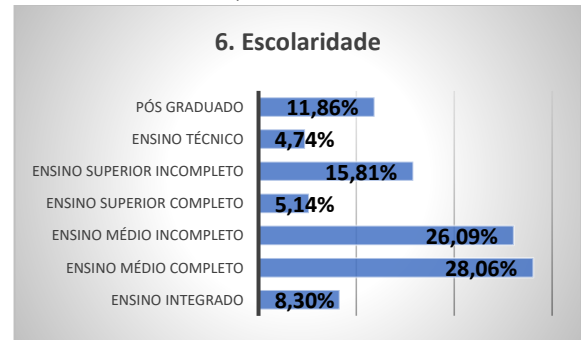
Fonte: produção própria

Gráfico 14 – Questão 5. Classe Social



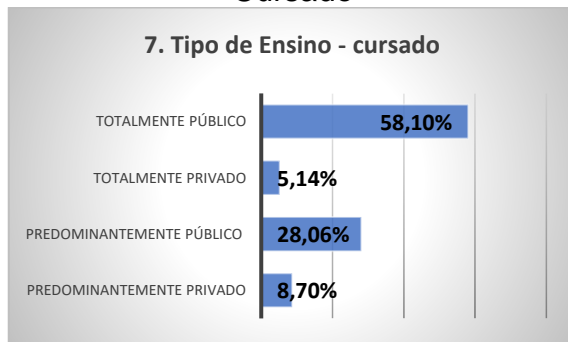
Fonte: produção própria

Gráfico 15 – Questão 6. Escolaridade



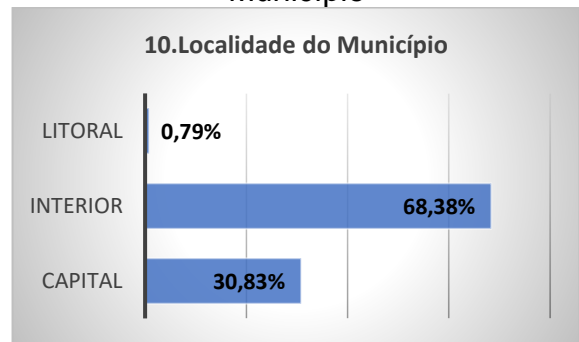
Fonte: produção própria

Gráfico 16 – Questão 7. Tipo de Ensino Cursado



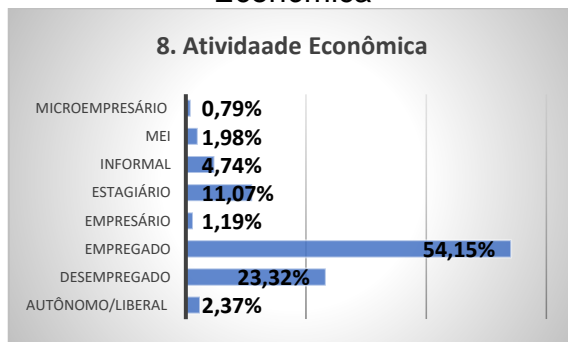
Fonte: produção própria

Gráfico 19 – Questão 10. Localidade do Município



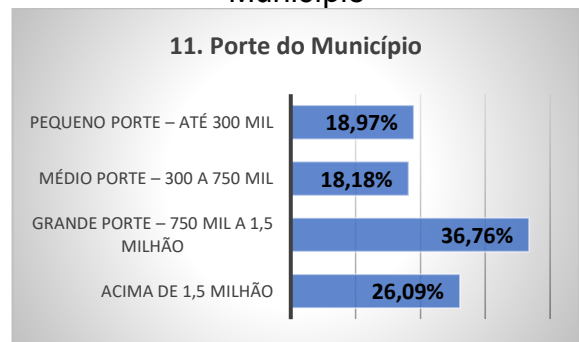
Fonte: produção própria

Gráfico 17 – Questão 8. Atividade Econômica



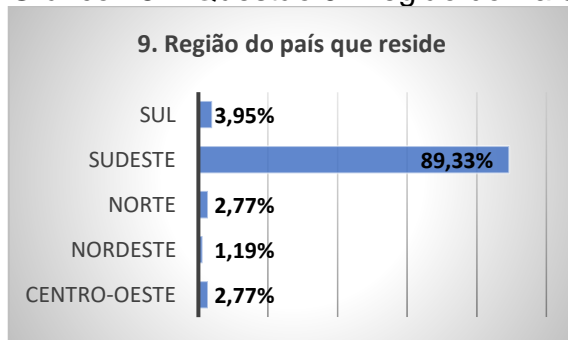
Fonte: produção própria

Gráfico 20 – Questão 11. Porte do Município



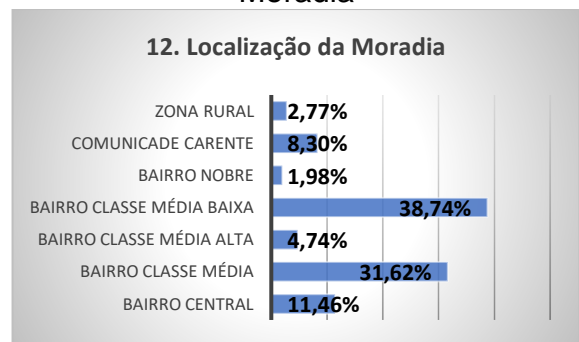
Fonte: produção própria

Gráfico 18 – Questão 9. Região do País



Fonte: produção própria

Gráfico 21 – Questão 12. Localidade da Moradia



Fonte: produção própria

Segue abaixo a análise e discussão do questionário socioeconômico aplicado, de acordo com as premissas anteriormente apresentadas:

- Idade (anos): predominância da faixa etária entre 15 e 18 anos, com 48,2%, seguida da faixa etária de 19 e 24 anos, com 30,4%, a somatória do percentual desta duas faixas etária é de 78,6% correspondendo o público-alvo objeto desta pesquisa.

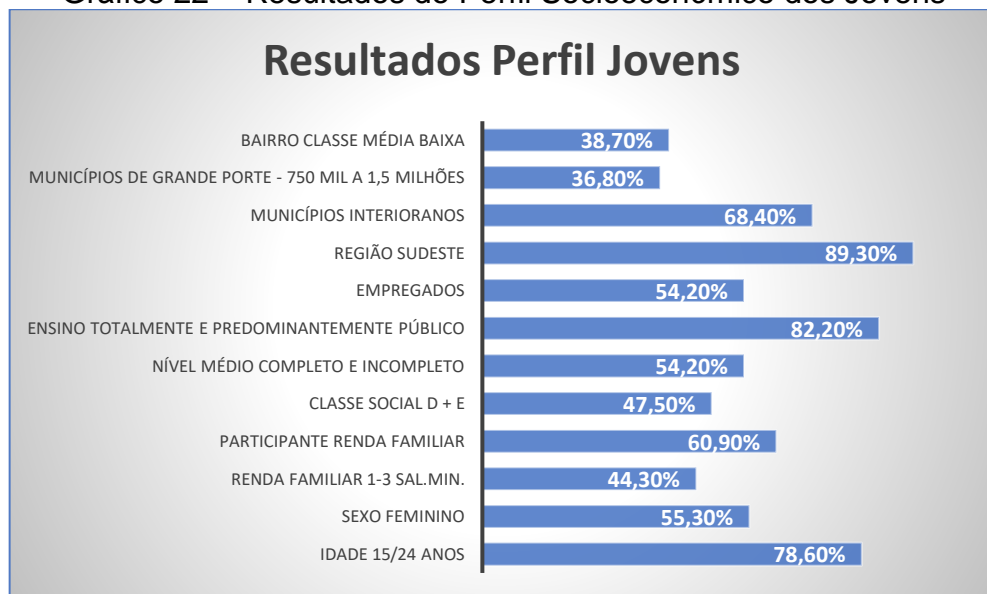
- Sexo biológico: a maior representatividade está atrelada ao sexo biológico feminino com 55,3%.
- Renda familiar em salários-mínimos (base R\$ 1.302,00 - 2023): predominância da faixa de renda está contida entre 01 a 03 salários com 44,3%, levando à interpretação de que a grande maioria dos respondentes são pessoas de baixa renda, com possíveis problemas socioeconômicos;
- Composição da renda familiar: a maioria são participantes da renda familiar com os pais, irmãos, cônjuge ou outros parentes com 60,9%, levando a uma interpretação de que muitos respondentes que são o objetivo dessa pesquisa, podem conciliar o estudo com o trabalho.
- Classe social de acordo com renda familiar e bens: as classes sociais predominantes foram a C - média, com 47,8% e D - média baixa 37,2%, a classe E – pobre, representa 10,3%. A somatória do percentual das classes D e E são de 47,5%, equivalendo ao percentual da classe C, levando ao entendimento que muitos respondentes estão nas classes sociais menos privilegiadas, que possuem vários problemas socioeconômicos.
- Escolaridade: em primeiro, o nível médio completo com 28,1%, em segundo, o ensino médio incompleto com 26,1%, somando-se esses percentuais, tem-se 54,2%, o que corresponde à grande maioria dos respondentes objetos dessa pesquisa.
- Tipo de ensino cursado: a população amostrada apresentou um histórico escolar fundamentado no ensino totalmente público com 58,1% e ensino predominantemente público com 28,1%. Somando-se esses dois percentuais, tem-se 82,2%, o que leva ao entendimento de que a grande maioria dos respondentes cursam ou cursaram o ensino público, e se ratifica com a informação da renda familiar, composição da renda familiar e classe social de acordo com a renda familiar e bens.
- Status da atividade econômica: a maioria dos participantes encontram-se empregados de maneira efetiva, temporária ou por prazo determinado com 54,2%, 23,3% encontram-se desempregados – em busca de emprego e 11% na condição de estagiário – ensino médio, técnico ou superior. Essas informações levam ao entendimento de que os respondentes objetos dessa

pesquisa estão entre os desempregados – em busca de emprego ou na condição de estagiário.

- Região do país que reside: a maioria dos participantes são residentes na Região Sudeste, cerca de 89,3%;
- Localidade do Município: 68,4% são de municípios interioranos.
- Porte dos municípios em número de habitantes: o porte do município demonstrou certo equilíbrio dentro da população amostrada, grande porte, entre 750 mil e 1,5 milhões de habitantes representou 36,8%, acima de 1,5 milhões, 26,1%.
- Localização da moradia: em relação a localização da moradia percebe-se a predominância em zona urbana, sendo 38,7% em áreas de classe média - baixa, 31,6% em área de classe média, 11,5% na região central e 8,3% em área de comunidade carente. A zona rural representou apenas 3,2%. A análise dessas informações nos leva ao entendimento que a maioria dos respondentes são pessoas que vivem em bairros de classe média-baixa e com possíveis problemas socioeconômicos.

As informações acima, estão apresentadas de forma resumida e objetiva no gráfico abaixo.

Gráfico 22 – Resultados do Perfil Socioeconômico dos Jovens



Fonte: produção própria

O perfil identificado é de jovens de escolas públicas do ensino médio, de 15 a 24 anos de idade, maioria do sexo biológico feminino, com renda familiar de até três salários-mínimos, que trabalham formal ou informalmente para ajudar a complementar a renda familiar, de classes sociais C, D e E, residentes em áreas de classe média baixa, como demonstrado no gráfico abaixo.

A análise de todas as informações acima, ajudaram a traçar o perfil socioeconômico dos respondentes da pesquisa, o que possibilitou um melhor entendimento da amostra para a análise da segunda parte do questionário, que contém as perguntas referentes à educação empreendedora ou empreendedorismo.

Pode-se afirmar que os jovens identificados no perfil, são provenientes em sua grande maioria de famílias com problemas econômicos e sociais.

3.2 Questionário sobre Educação Empreendedora

Esta parte do questionário corresponde aos levantamentos quantitativos sobre empreendedorismo e educação empreendedora é considerada a essência principal deste trabalho, apresenta questões objetivas com resposta através da Escala Likert de 5 pontos ou outro modelo determinado pelos pesquisadores.

Objetiva-se avaliar a percepção dos respondentes sobre a necessidade, importância e ação da educação empreendedora sobre os jovens no ensino médio e se há diferencial entre os que tiveram oportunidade de qualificar-se (ensino técnico nível médio – escola público) dos que não puderam ter esse tipo de oportunidade (ensino tradicional – escola pública).

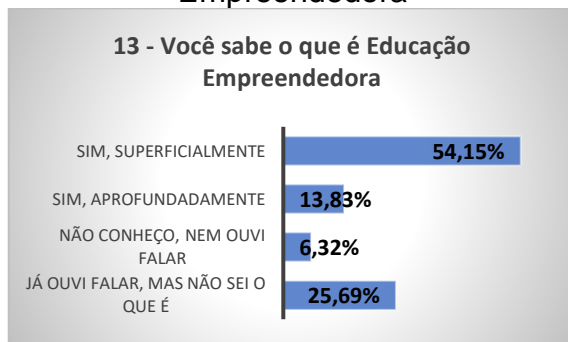
Este questionário foi dividido em quatro partes, a primeira questiona se o respondente sabe o que é, sabe como funciona e se já tenha feito algum curso de educação empreendedora ou empreendedorismo. A segunda parte é destinada para as pessoas que responderam sim para a primeira parte do questionário, onde neste caso, objetiva-se saber qual tipo de instituição foi feito o curso, se foi relevante para a vida ou atividade profissional, se foi estimulante para a abertura de um negócio e sendo o respondente empreendedor, se foi importante e diferencial para seu empreendimento. A terceira parte, é continuidade para os que responderam a segunda parte e a quarta parte é destinada para as pessoas que responderam negativamente na primeira parte e pularam a segunda, desta forma, foram orientadas a responderem diretamente essas questões que buscam saber sobre a importância

da educação empreendedora, sobre o diferencial para o futuro profissional dos jovens a partir de 15 anos (primeiro ano do ensino médio), podendo ser diferencial para o futuro profissional, prepara de forma adequada para atuação empreendedora, é necessária para a boa gestão das organizações, possibilita melhores resultados pela capacitação comparado com quem não fez.

Abaixo segue a análise e discussão do questionário aplicado, de acordo com a estrutura apresentada acima e com as demais possibilidades de cruzamento de informações. As informações serão apresentadas em forma de quadro, contendo a pergunta e para efeito de comparação, o maior e o menor percentual de respostas, que serão objeto de análise para discussão e formulações de resultados.

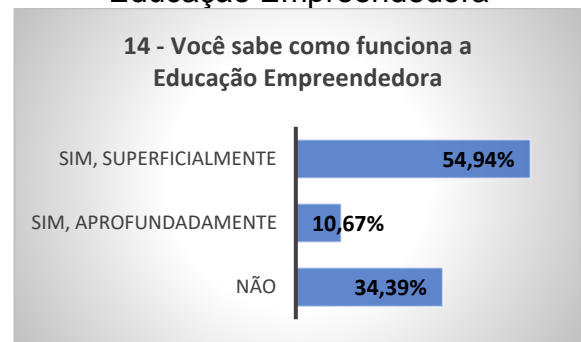
A primeira parte é composta por três questões, descritas nos gráficos abaixo:

Gráfico 23 – Questão 13. Educação Empreendedora



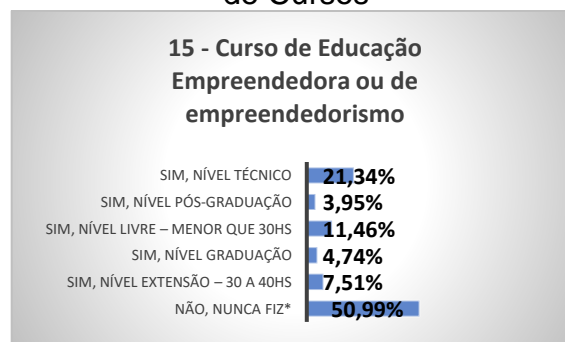
Fonte: produção própria

Gráfico 24 – Conhecimento sobre a Educação Empreendedora



Fonte: produção própria

Gráfico 25 – Questão 15. Realização de Cursos



Fonte: produção própria

O objetivo desta primeira parte do questionário consiste em fazer o levantamento do percentual dos respondentes que sabem o que é, sabem como

funciona e se já fizeram algum curso de Educação Empreendedora ou Empreendedorismo. O número de respondentes para essas questões foram 253 pessoas em cada uma das questões, ou seja, todos responderam essas questões e 54% afirmaram que mesmo que superficialmente, sabem o que é a Educação Empreendedora, porém 25% já ouviram falar, mas não sabem o que é; 55% sabem como funciona e 34% não conhecem seu funcionamento; o maior percentual de respondentes que fizeram algum tipo de curso que relacionado ao empreendedorismo, foi 21% em nível técnico e 51% dos respondentes não fizeram nenhum tipo de curso, é justificável pois 48,2% dos respondentes estão na faixa etária dos 15 aos 18 anos, idade focal da pesquisa.

O Quadro abaixo apresenta de forma resumida os resultados relevantes obtidos, por meio da interpretação dos gráficos acima e descrita nos comentários.

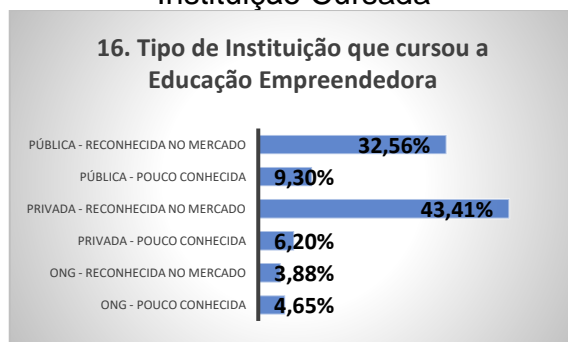
Quadro 1 – Questionário sobre Educação Empreendedora - primeira parte

Pergunta	Respostas Relevantes para a pesquisa	
13 - Você sabe o que é Educação Empreendedora?	Sim, superficialmente 54,15%	Já ouvi falar, mas não sei o que é – 25,69%
14 - Você sabe como funciona a Educação Empreendedora?	Sim, superficialmente 54,94%	Não – 34,39%
15 - Você já fez algum curso de Educação Empreendedora ou que contenha disciplinas de empreendedorismo?	Sim, nível técnico 21,34%	Não, nunca fiz 50,99%

Fonte – produzido pelos próprios autores

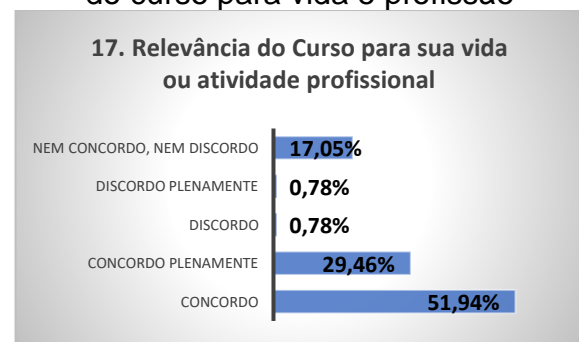
A segunda parte é composta por quatro questões apresentadas nos gráficos abaixo e foram respondidas e validadas somente 129 respostas:

Gráfico 26 – Questão 16. Tipo de Instituição cursada



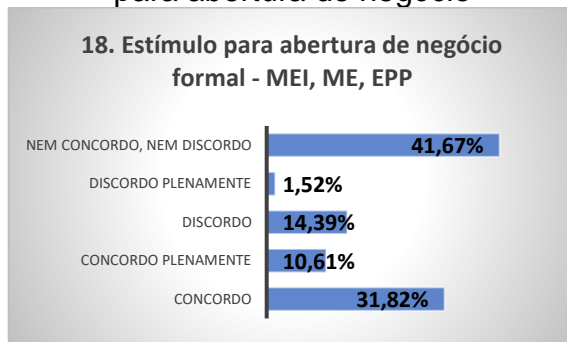
Fonte: produção própria

Gráfico 27 – Questão 17. Relevância do curso para vida e profissão



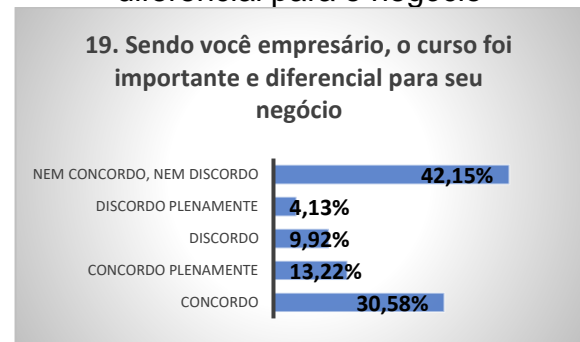
Fonte: produção própria

Gráfico 28 – Questão 18. Estímulo para abertura de negócio



Fonte: produção própria

Gráfico 29 – Questão 9. Importância e diferencial para o negócio



Fonte: produção própria

Na segunda parte do questionário objetivou identificar em qual tipo de instituição o respondente cursou empreendedorismo; qual foi a relevância pessoal e profissional; se gerou estímulo para a abertura de um empreendimento e se percebeu-se a relevância e diferencial do curso para microempreendedores, microempresários e empresários. As respostas válidas, corresponderam a 50,9% do total das pessoas que responderam à pesquisa. Percebe-se que o real percentual de pessoas que fizeram algum tipo de curso de empreendedorismo corresponde 49% dos 253 respondentes totais e dentre esses, 49,6% cursaram em instituições privadas e 41,8% em instituições públicas; 81,4% afirmaram que o curso foi relevante; 41% foram neutros quanto ao estímulo para a abertura de um negócio e 42,4% afirmaram que foi estimulante; 42% dos empreendedores que responderam foram neutros no quesito diferencial para os seus negócios, mas 43,8% confirmaram a importância e o diferencial do curso para o seu negócio.

Quadro 2 – Questionário sobre Educação Empreendedora - segunda parte

Pergunta	Respostas Relevantes para a pesquisa	
16 - A instituição em que você fez o curso de Educação Empreendedora foi?	Privadas – 49,6%	Públicas – 41,86%
17 - Este curso foi relevante para sua vida ou atividade profissional?	Concordo e Concordo Plenamente – 81,4%	Nem concordo, nem discordo 17%
18 - Este curso foi estimulante para abertura de um negócio formal - empresa, microempresa ou microempreendedor individual – MEI?	Concordo e Concordo Plenamente – 42,43%	Nem concordo, nem discordo 41,67%
19 - Sendo você um empresário, microempresário ou microempreendedor individual, o curso foi importante e diferencial para o seu negócio?	Concordo e Concordo Plenamente – 43,8%	Nem concordo, nem discordo 42,15%

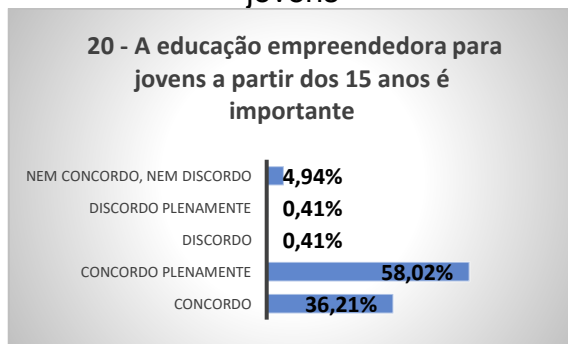
Fonte – produzido pelos próprios autores

O Quadro acima apresenta de forma resumida os resultados relevantes obtidos, por meio da interpretação dos gráficos e comentários acima.

Nesta análise, pode-se verificar que muitos entendem que a capacitação empreendedora é importante para si como forma de preparação ou aprimoramento para o mercado de trabalho, e muitos já buscaram realizar esta capacitação, mas que o fato de fazerem um curso de capacitação empreendedora, não é um fator totalmente estimulante para a abertura de um negócio, ou importante e diferencial para a gestão de seus negócios.

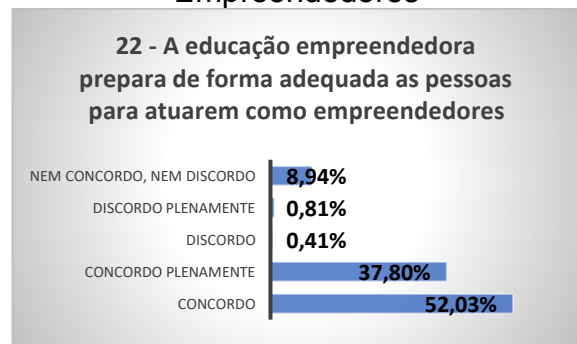
A terceira parte é composta por cinco questões apresentadas nos gráficos abaixo e foram respondidas e validadas somente 245 respostas:

Gráfico 30 – Questão 20. Importância da Educação Empreendedora para os jovens



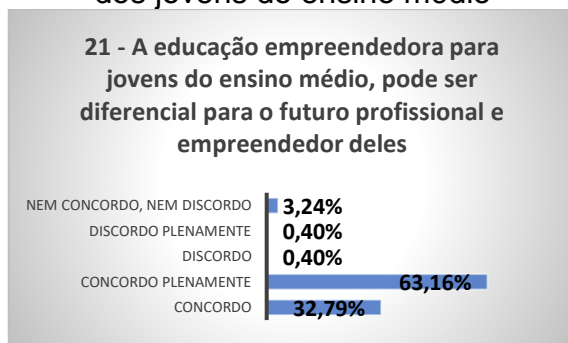
Fonte: produção própria

Gráfico 32 – Questão 22. Preparação adequada para atuação como Empreendedores



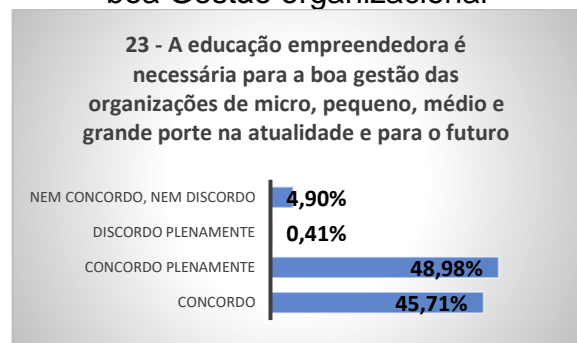
Fonte: produção própria

Gráfico 31 – Questão 21. Diferencial da Educação Empreendedora para o futuro dos jovens do ensino médio



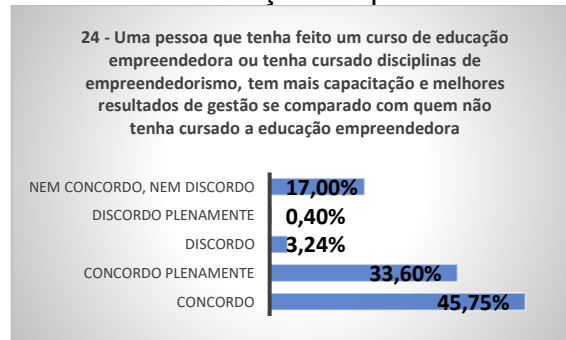
Fonte: produção própria

Gráfico 33 – Questão 23. Necessidade da Educação Empreendedora para a boa Gestão organizacional



Fonte: produção própria

Gráfico 34 – Questão 24. Diferencial de capacitação entre quem cursou e não cursou a Educação Empreendedora



Fonte: produção própria

A terceira parte do questionário objetivou levantar e mensurar os percentuais de respondentes que acreditam no quanto a educação empreendedora é relevante para os jovens a partir dos 15 anos (primeiro ano do ensino médio); no diferencial do curso para o futuro profissional e empreendedor; na preparação adequada para a atuação como empreendedores; na necessidade para a boa gestão das empresas na atualidade e para ao futuro e no percentual de respondentes que avaliaram o quanto a capacitação empreendedora melhora os resultados de gestão, quando comparados com quem não tenha feito nenhum curso de empreendedorismo.

A quantidade de pessoas que responderam a essa etapa foram de 245, o que corresponde a 96,8% do total de 253; o percentual de respondentes que afirmaram concordar e concordar plenamente que a educação empreendedora para os jovens a partir dos 15 anos (primeiro ano do ensino médio) realmente é importante foi de 94,2%; 95,9% afirmam que a educação empreendedora é diferencial para o futuro profissional e empreendedor dos jovens do ensino médio; 89,8% concordam e concordam plenamente que a educação empreendedora prepara de forma adequada as pessoas para atuarem como empreendedores; 94,6% afirmam que a educação empreendedora é necessária para a boa gestão das organizações e 79,3% concordam e concordam plenamente que uma pessoa que tenha feito algum curso de educação empreendedora ou empreendedorismo tem diferenciais profissionais e de gestão em comparação à alguém que não tenha feito nenhum tipo de curso correlacionado.

Os dados apurados acima e resumidos no quadro abaixo levam a interpretação de que a educação empreendedora é relevante, necessária e diferencial

para a capacitação dos jovens a partir dos 15 anos para o empreendedorismo e mercado de trabalho.

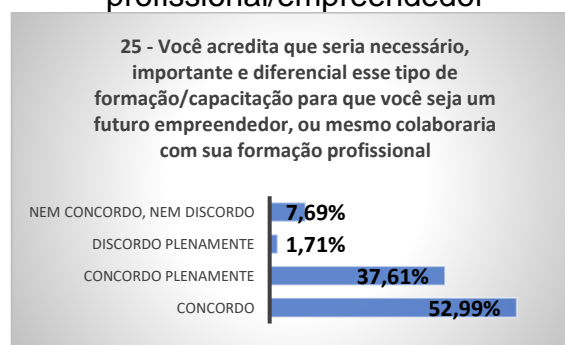
Quadro 3 – Questionário sobre Educação Empreendedora - terceira parte

Pergunta	Respostas Relevantes para a pesquisa	
20 - A educação empreendedora para os jovens a partir dos 15 anos (primeiro ano do ensino médio) é importante?	Concordo e Concordo plenamente – 94,2%	Nem concordo, nem discordo – 4,9%
21 - A educação empreendedora para jovens do ensino médio, pode ser diferencial para o futuro profissional e empreendedor deles?	Concordo e Concordo plenamente – 95,9%	Nem concordo, nem discordo – 3,2%
22 - A educação empreendedora prepara de forma adequada as pessoas para atuarem como empreendedores?	Concordo e Concordo plenamente – 89,8%	Nem concordo, nem discordo – 8,9%
23 - A educação empreendedora é necessária para a boa gestão das organizações de micro, pequeno, médio e grande porte na atualidade e para o futuro?	Concordo e Concordo plenamente – 94,6%	Nem concordo, nem discordo – 4,9%
24 - Uma pessoa que tenha feito um curso de educação empreendedora ou tenha cursado disciplinas de empreendedorismo, tem mais capacitação e melhores resultados de gestão se comparado com quem não tenha cursado a educação empreendedora?	Concordo e Concordo plenamente – 79,3%	Nem concordo, nem discordo – 17,0%

Fonte – produzido pelos próprios autores

A quarta e última parte é composta por uma questão apresentada no gráfico abaixo e foram respondidas e validadas somente as 129 respostas que responderam que nunca fizeram um curso de educação empreendedora ou empreendedorismo, as que foram apuradas na questão 15 - Você já fez algum curso de Educação Empreendedora ou que contenha disciplinas de empreendedorismo?

Gráfico 35 – Questão 25. Necessidade, Importância e Diferencial da formação/capacitação empreendedora para o futuro profissional/empreendedor



Fonte: produção própria

A última parte do questionário objetivou levantar o percentual de respondentes que “nunca fez” um curso de educação empreendedora e acredita na necessidade, importância e diferencial dessa formação/capacitação para um futuro empreendedor ou mesmo para a sua formação profissional.

O percentual apurado foi que 90,6% concordam e concordam plenamente que a formação/capacitação empreendedora é necessária, importante e diferencial para a formação profissional e para o conhecimento sobre empreendedorismo do indivíduo, minimizando assim os riscos de entrar para as estatísticas dos empreendedores que encerram suas atividades antes de um ano.

O quadro abaixo apresenta de forma resumida a análise apurada acima.

Quadro 4 – Questionário sobre Educação Empreendedora - quarta parte

Pergunta	Respostas Relevantes para a pesquisa	
25 - Como você respondeu na questão 15 que “Nunca fez” um curso de educação empreendedora, você acredita que seria necessário, importante e diferencial esse tipo de formação/capacitação para que você seja um futuro empreendedor, ou mesmo colaboraria com sua formação profissional?	Concordo e Concordo plenamente – 90,6%	Nem concordo, nem discordo – 7,69%

Fonte – produzido pelos próprios autores

Nesta análise preliminar e simplista, ratifica-se e sustenta-se a opinião dos pesquisadores com a dos respondentes, demonstrando que o assunto tem relevância e motivos para que os políticos, os secretários de educação, os pedagogos, os dirigentes de instituições de ensino, os empresários, os pais, alunos e sociedade aproveitem esse contexto de educação empreendedora como uma das formas de estimular e proporcionar um futuro com melhores condições de conhecimento e trabalho para os jovens da atualidade, principalmente os que estão ingressando no ensino médio, que é uma fase crucial e decisória quanto ao futuro pessoal, profissional, familiar, econômico e social, não só deles, mas de toda uma geração futura, e da economia de uma comunidade, estado e até mesmo de um país.

Em uma análise cruzada, com as informações socioeconômicas, essas evidências fortificam-se principalmente para conter parte da evasão escolar do ensino médio (não conclusão ou conclusão tardia), pois como demonstra a pesquisa, 58,1% estão cursando ou cursaram o ensino público, 13% tem renda familiar de até 01 salário mínimo e 44,3% renda de 1 a 3 salários mínimos; com agravante de 60,9% terem que contribuir com a renda familiar, buscando sua inserção no mercado de trabalho, onde

a pesquisa demonstra que 54,2% dos respondentes já possuem empregos formais, porém, 38,7% moram em bairros de classe média-baixa.

Todo esse contexto apurado demonstra que nosso país, ainda tem problemas sociais a serem tratados pelos políticos e autoridades, e deve-se começar com a base da pirâmide econômica, os milhares de jovens a partir dos 15 anos, que estão ingressando no ensino médio e que talvez não tenham oportunidade de ingressar no ensino superior e proporcionar ao país futuros profissionais qualificados para o mercado de trabalho, dependendo dos empregos de baixo nível e sem maiores possibilidades de fomentar o crescimento econômico e financeiro do país pelos problemas apresentados nesta pesquisa, que podem ser mitigados por ações políticas nacionais.

4 Considerações Finais

O empreendedorismo é uma das atividades em constante crescimento na atualidade, principalmente o empreendedorismo por necessidade entre os jovens de 18 a 25 anos, que mais empreendem na atualidade como forma de renda principal ou complementar, mas a falta de conhecimento e capacitação em gestão e negócios é fato que evidência a necessidade e a urgência da melhoria da capacitação desses jovens para a redução gradativa e mitigação da mortalidade de seus empreendimentos, proporcionando longevidade, fator vital para o sucesso de qualquer negócio.

O problema de pesquisa apresentado consistia na investigação e análise dos impactos da educação empreendedora aplicada aos jovens no ensino médio de escolas públicas e os resultados como capacitador e estimulante para que esses jovens se tornem futuros empreendedores, ou mesmo como base necessária e diferencial para o ingresso no mercado de trabalho nas funções derivativas de gestão e de negócios.

O novo ensino médio foi implantado em 2021 e a primeira turma irá concluir o ensino médio regular e o integrado ao técnico em dezembro de 2023 e somente em 2024 poderão aproveitar, vivenciar e testar a experiência da educação empreendedora apreendida em sala de aula para aplicar ao mercado de trabalho e empreendedorismo, devido a esse motivo, só é possível especular que os resultados serão promissores, mas não é possível mensurar ou mesmo comparar esses resultados, gerando oportunidades para pesquisas futuras.

O empreendedorismo é um tema atual no novo modelo de ensino médio, por este motivo justifica-se este trabalho, que buscou como justificava dessa pesquisa, a relevância da formação empreendedora dos jovens a partir dos 15 anos que atualmente estão cursando o ensino médio, devido aos problemas econômicos e sociais vivenciados pelos mesmos e por serem os futuros provedores familiares, empreendedores e trabalhadores que comporão a base da pirâmide econômica.

Os resultados apurados por meio das pesquisas e do questionário aplicado confirmam que a educação empreendedora é relevante para o futuro dos jovens egressos do ensino médio, bem como diferencial para o ingresso no mercado de trabalho e como empreendedores.

Objetivou-se compreender e avaliar os reflexos da educação empreendedora na vida futura dos jovens egressos do segundo grau, e a contribuição pretendida consistia em evidenciar a relevância, a necessidade e o diferencial da educação empreendedora para o futuro pessoal e profissional desses jovens concluintes, através das evidências levantadas por meio da revisão bibliográfica sobre empreendedorismo e educação empreendedora e pelos resultados da pesquisa aplicada. Após as evidências levantadas, as análises realizadas, pode-se ratificar que a educação empreendedora contribuirá muito para a vida profissional, econômica e social dos jovens.

Por este motivo este trabalho se tornou relevante em suas pesquisas e análises, e seus resultados demonstraram que a educação empreendedora é necessária e importante para os jovens do ensino médio como forma de preparação, conhecimento, capacitação e ferramentas para o empreendedorismo e para gestão de qualquer tipo de organização. Além de ser relevante para a sociedade, pois analisa e demonstra as principais dificuldades que o jovem tem para empreender e ingressar no mercado de trabalho e identifica como proposta de resolução desses problemas a estrutura do novo ensino médio. Para a economia, a relevância do trabalho está relacionada com a capacitação apreendida pelos jovens para que possam ser empregáveis e através do trabalho, aumentar a fonte de renda familiar, o consumo de produtos e serviços e por meio disso, movimentar a economia local. Para a comunidade acadêmica, a relevância está sobre os estudos e resultados obtidos e apresentado, referentes ao aprendizado proveniente da implantação oficial da educação empreendedora no ensino médio público brasileiro, como forma de capacitação dos jovens para o empreendedorismo, mercado de trabalho e vida profissional.

Ao longo do desenvolvimento dos estudos e do trabalho realizado, algumas limitações foram encontradas como número de amostra populacional limitada para melhor assertividade, pesquisas e trabalhos publicados sobre o novo ensino médio relacionado com a educação empreendedora.

Durante a pesquisa e escrita do trabalho, alguns assuntos surgiram, e que poderão ser considerados como objetos de estudos futuros: (i) como o programa de jovem aprendizagem, que também contempla a educação empreendedora pode colaborar com a formação e capacitação do jovem para o mercado de trabalho?; (ii) a proposta do novo ensino médio é realmente efetiva para a resolução dos problemas

educacionais, econômicos e sociais brasileiro?; (iii) o método de avaliação do ensino médio através do ENEM, é realmente efetivo e adequado aos padrões de educação e avaliação equiparados aos modelos mundiais?

Os assuntos abordados acima podem ser oportunidades de estudo tendo esse trabalho como uma das fontes de consulta.

O período mais adequado para implantação da educação empreendedora dentro da estrutura educacional seria no ensino médio, pela proximidade da faixa etária empreendedora e importância deste período dentro da formação futura dos jovens, pois a maioria destes jovens quando ingressam no ensino médio, começam definir seu futuro, seja através de uma formação superior, técnica, profissionalizante ou somente concluindo o ensino médio, mas todos de alguma forma serão os futuros provedores e geradores de riqueza econômica do país, então, o quanto antes a educação empreendedora estiver acessível e for efetivada na vida destes jovens mais capacitados estarão para o empreendedorismo e negócios.

O estudo e a pesquisa realizada para a escrita deste trabalho proporcionou aos pesquisadores conhecimentos variados sobre os jovens estudantes do ensino médio público, suas condições econômicas e sociais, dificuldade de ingresso no mercado de trabalho, sobre o nível e expansão do empreendedorismo no Brasil, a importância da educação empreendedora, que é discutida até mesmo na UNESCO, a estrutura do novo ensino médio, que ainda não é a definitiva, mas busca-se a melhoria. Os conhecimentos adquiridos impactarão de forma profissional, pois ambos os pesquisadores são educadores de jovens, e queremos o melhor para o futuro deles, pois acreditamos que a educação transforma o indivíduo e melhora o país, quanto aos impactos sociais, espera-se uma mudança para uma sociedade mais inclusiva e igualitária e pessoalmente a sensação de ter realizado um estudo que pode vir a ser fonte referencial e geradora de novos trabalhos para melhor entendimento e aprofundamento sobre este assunto.

5 Referências

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo** (recurso eletrônico). Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ALBUQUERQUE, Cristina Pinto; FERREIRA, José Soares; BRITES, Graça. **Educação holística para o empreendedorismo: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação**. Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 67 out.-dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/96SqcmJNRm7JTPFwx96kchB/>. Acesso em: 16 maio. 2022

ALES, Alexandre; KLAUS, Viviane; LOUREIRO, Carine Bueira. **Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade neoliberal**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 47, e226115, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/5JTnbbHtXwFWkKyq3mqbgNd/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio. 2022.

ALMAHRY, Fatima Fouad; SAREA, Adel Mohammed Yaslam. **A Review Paper on Entrepreneurship Education and Entrepreneurs' Skills**. Journal of Entrepreneurship Education Volume 21, Special Issue, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adel-Sarea/publication/338300642_The_Impact_of_Entrepreneurship_Education_on_Entrepreneurs'_Skills/links/5e569d514585152ce8f25e85/The-Impact-of-Entrepreneurship-Education-on-Entrepreneurs-Skills.pdf. Acesso em: 02 jan. 2024

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em 15 jul. 2022.

COSTA, Marilda de Oliveira; CAETANO, Maria Raquel. **UM NOVO ETHOS EDUCACIONAL NO ENSINO MÉDIO: da formação integral ao empreendedorismo**. Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 11, p. 01 - 24, e020179, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v11/2237-9460-exitus-11-e020179.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

CRUZ JÚNIOR, João Benjamim; COSTA ARAÚJO, Pedro da; MACHADO WOLF, Sérgio; RIBEIRO, Tatiana V. A. **Empreendedorismo e Educação Empreendedora: Confrontação entre a Teoria e Prática**. Revista de Ciências da Administração, vol. 8, núm. 15, enero-junio, 2006. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273520220001.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

EDUCA MAIS BRASIL. **Ensino Médio**. Portal Educa mais Brasil, _____. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/etapa-de-formacao-e-series/ensino-medio>. Acesso em: 20 set. 2022.

EXAME. **MEC ajusta proposta de novo ensino médio após debates com educação técnica e carga horária.** Portal Exame, 2023. Disponível em: <https://exame.com/brasil/novo-ensino-medio-mec-deve-reduzir-formacao-basica-para-abrir-espaco-para-curso-tecnico/>. Acesso em 05 jul.2023.

ENDEAVOR. Portal Endeavor, 2023. Disponível em: <https://endeavor.org.br/>. Acesso em: 04 mar. 2023.

FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo** (recurso eletrônico). 2. Ed. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2019
HISRICH. Robert D.; PETERS. Michael P.; SHEPHERD, Dean A.
Empreendedorismo (recurso eletrônico). tradução: Francisco Araújo da Costa. – 9. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

FOCO EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. **Lei do Novo Ensino Médio: conheça as mudanças e os principais entraves.** Portal Foco Educação Profissional, 2017. Disponível em: https://www.focoeducacaoprofissional.com.br/blog/novo-ensino-medio-cursos-online?gclid=Cj0KCQjwqNanBhDUARIsAAelcAtCxDsepaU2OLWT8G8IA2ygG28MNMWoe7iInBcqSrGO-ktaxG67IfYaAtRTEALw_wcB. Acesso em 16 maio. 2022

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor - Empreendedorismo no Brasil: 2021.** Brasil: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade - IBQP, 2021. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-GEM-RE-Brasil-2021-v5-web.pdf>. Acesso em 21 set. 2022.

HANDAYATI, Puji; WULANDARI Dwi; SOETJIPTO, Budi Eko; WIBOWO, Agus; NARMADITYA, Bagus Shandy. **Does entrepreneurship education promote vocational students' entrepreneurial mindset?** Heliyon, September 15, 2020. Disponível em: [https://www.cell.com/heliyon/pdf/S2405-8440\(20\)31765-5.pdf](https://www.cell.com/heliyon/pdf/S2405-8440(20)31765-5.pdf). Acesso em: 02 jan. 2024.

KRÜGER, Cristiane; BÜRGER, Rafaela Escobar; MINELLO, Ítalo Fernando. **O Papel Moderador da Educação Empreendedora Diante da Intensão Empreendedora.** E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 19, n. 52, Jan./Abr. 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/18224/14852>. Acesso em: 20 set. 2022.

LOPES, Rose. (org.). **Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Práticas.** (recurso eletrônico) Rio de Janeiro. Elsevier. São Paulo: SEBRAE, 2010.

MATUOKA, Ingrid. **Novo Ensino Médio (NEM): entenda as principais mudanças propostas pelo MEC.** Centro de Referência em Educação Integral, 2023. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/novo-ensino-medio-nem-entenda-as-principais-mudancas-propostas-pelo-mec/>. Acesso em: 25 set. 2023.

MENEZES, Rodolfo Pombo. **A inserção da educação para o empreendedorismo na rede pública no Novo Ensino Médio brasileiro: um estudo de caso sobre o andamento da implementação nos estados.** Dissertação. UFF, 2023. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/28476/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Rodolfo%20Pombo%20Menezes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 13 jun. 2023.

MORALES, Juliana. **Novo Ensino Médio: o que motivou a mudança, como vai funcionar, desafios.** Portal Guia do Estudante, 2023. Disponível em:

https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/novo-ensino-medio-o-que-motivou-a-mudanca-como-vai-funcionar-desafios?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=eda_ge_audiencia_institucional&gclid=Cj0KQCjwgNanBhDUARIsAAelcAtW_BSZ1zrzrFK7U9gmX-OHrDQz9AExr8C5l0V96cdglAEq7dqE9C0aAr-QEALw_wcB. Acesso em 13 jun. 2023.

OLIVEIRA, Anna Gabriela M. de; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. **Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior.** Revista Administração em Diálogo - RAD Vol.18, n.1, Jan/Fev/Mar/Abr 2016, p.29-56. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/v18i1.12727/19431>. Acesso em: 20 set. 2022.

PORTAL DA INDUSTRIA. **Novo Ensino Médio 2022: entenda tudo que muda.** Portal da Industria, _____. Disponível em:

<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/novo-ensino-medio/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

RAPOSO, Mário; PAÇO, Arminda do. **Entrepreneurship education: Relationship between education and entrepreneurial activity.** Psicothema 2011. Vol. 23, nº 3, pp. 453-457. Disponível em:

<https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/4054/01720113014210.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 jan. 2024.

SILVA, Júlio Fernando da; PENA, Roberto Patrus Mundim. **O “Bê-á-bá” do Ensino em Empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas | v.6 | n.2 | p. 372-401 | Mai/Ago. 2017. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6718783>. Acesso em: 20 set. 2022.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Ítalo Fernando. **Educação Empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 10, núm. 3, julio-septiembre, 2016, pp. 60-81. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/4417/441747930006.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

VELHO, Adriana Galli; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo** (recurso eletrônico). 3.Ed. Porto Alegre. Sagh. 2017